



Prática de Ensino Supervisionada – Notas do século XXI: O entrelaçar das novas tecnologias e da tradição no processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Musical

Ivo Soares Roque – a38961

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical Ensino Básico

Orientada por

Professora Maria Isabel Ribeiro de Castro

Bragança, 25 de junho de 2025

Agradecimentos

Chegar até aqui foi um grande desafio, uma grande jornada, cuja não teria sido possível sem o apoio de algumas pessoas especiais:

Agradeço, á minha mulher Lauriana e ao meu filho Guilherme, por toda a paciência, compreensão, amor e apoio que me deram nos momentos em que mais precisei. Vocês foram a minha maior motivação para seguir em frente, pensar num futuro melhor para nós, concluindo, portanto, esta fase. Amo-vos muito.

Expresso, também, gratidão aos meus professores e orientadores, em especial à professora Isabel Castro e ao professor Alcino Barros, por toda a dedicação e por todos os ensinamentos que me passaram. Contribuíram tanto para o meu crescimento pessoal como profissional.

Agradeço ao meu pai, pela ajuda prática que me deu e pela motivação em concluir este processo.

Por fim, dedico este trabalho à memória da minha mãe, que, infelizmente deixou-nos cedo de mais, na última fase deste processo. A tua presença, nos momentos em que mais precisei de ti ao longo destes anos, o teu apoio e o teu amor incondicional foram a base de tudo o que consegui alcançar até hoje. Já não te tenho aqui fisicamente, mas a tua memória irá sempre durar, diariamente, na minha vida, até ao fim dos meus dias. Vais sempre continuar a inspirar-me em todas as etapas que virão. Amo-te, sempre.

A todos, muito obrigado.

Resumo

Este relatório apresenta uma reflexão sobre a prática de ensino supervisionada na área do ensino de Educação Musical no ensino básico, analisando a interação entre as novas tecnologias e as metodologias tradicionais no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido numa escola do norte do país, durante o ano letivo de 2023/2024, envolvendo turmas do 5.º e 6.º ano do ensino básico de educação musical. A utilização de ferramentas digitais como o MuseScore, YouTube e outras plataformas interativas, permitiu observar o potencial para enriquecer a experiência educativa, promovendo maior envolvimento e autonomia dos alunos. Os resultados obtidos evidenciam que a inserção de tecnologias no ensino da educação musical favorece a personalização da aprendizagem, estimula a criatividade e contribui para uma abordagem mais inclusiva e adaptada às novas exigências pedagógicas do século XXI.

Palavras-chave: Educação Musical, novas tecnologias, ensino-aprendizagem, personalização, inclusão

Abstract

This report presents a reflection on supervised teaching practice in the field of Music Education, analyzing the interaction between new technologies and traditional methodologies in the teaching-learning process. The work was carried out in a school in the north of Portugal during the 2023/2024 academic year, involving 5th and 6th-grade classes. The use of digital tools such as MuseScore, YouTube, and interactive platforms allowed for the observation of their potential in enriching the educational experience, promoting greater student engagement and autonomy. The results highlight that the integration of technologies in music education supports personalized learning, stimulates creativity, and contributes to a more inclusive approach adapted to new pedagogical demands of the 21st century.

Keywords: Music Education, new technologies, teaching-learning, personalization, inclusion

Siglas e acrónimos

EB - Escola Básica (Página 1)

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal (Página 29)

OMS - Organização Mundial da Saúde (Página 32)

Jl - Jardim de Infância (Página 11)

EBS - Escola Básica e Secundária (Página 10)

DAW - Digital Audio Workstation (Página 30)

MIDI - Musical Instrument Digital Interface (Página 35)

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Página 34)

Índice Geral

Introdução

Parte I.....	14
1.1. Ser Professor (a).....	14
1.2. Ser Professor (a) em Educação Musical	20
Parte II	26
2.1. Os avanços na educação	26
2.1.1. Da Educação Tradicional à Aprendizagem Ativa	26
2.1.2. Inclusão e Diversidade na Educação	27
2.1.3. Educação para o Desenvolvimento Socio-emocional	28
2.1.4. O Papel das Novas Tecnologias na Educação.....	29
2.2. Os avanços na Educação Musical	30
2.2.1. A Educação Musical Tradicional e o Modelo Conservador	30
2.2.2. O Surgimento de Novas Pedagogias Musicais.....	31
2.2.3. A Educação Musical no Século XXI.....	32
2.2.4. O Papel das Novas Tecnologias na Educação Musical.....	33
2.3. As novas tecnologias como ferramentas de ensino/aprendizagem na Educação Musical.....	34
2.3.1. O Ensino Musical Tradicional e as suas Limitações.....	34
2.3.2. A Democratização do Ensino Musical com as Tecnologias Digitais.....	35
2.3.3. Personalização e Autonomia na Aprendizagem Musical.....	36
2.3.4. Tecnologias de Performance e Produção Musical	37
2.3.5. Acessibilidade e Inclusão no Ensino Musical	37
Parte III - Prática Profissional	40
3.1. Contextualização.....	40
3.2. Introdução da prática profissional.....	42
3.3. Intervenção no 5.º AS	42
3.3.1. Planificações.....	46
3.3.2. Trabalhos desenvolvidos e realizados pelos alunos da turma 5.º AS.....	49
3.4. Intervenção no 6.º AS	52
3.4.1 Planificações.....	54
3.4.2. Trabalhos Realizados pelos alunos da turma 6.º AS	56

3.4.2.1. Polifonia/Monofonia	56
3.4.2.2. Os Acordes	60
3.5. Outros Materiais	62
3.5.1. 5.º AS	64
3.5.2. 6.º AS	66
3.6. Opinião dos alunos	68
3.6.1. 5.º A.S.....	68
3.6.2. 6.º AS.....	71
Considerações finais.....	74
Referências bibliográficas	76
Legislação Consultada.....	79
Anexos.....	80

Índice de quadros e figuras:

Tabela 1 – Organização das aulas (Página 41)

Figura 1 – Planificação de atividades relativas ao 5.º AS 1 (Página 47)

Figura 2 – Planificação de atividades relativas ao 5.º AS 2 (Página 48)

Figura 3 – Trabalho do grupo 1 (Turma 5.º AS) (Página 49)

Figura 4 - Trabalho do grupo 2 (Turma 5.º AS) (Página 50)

Figura 5 - Trabalho do grupo 3 (Turma 5.º AS) (Página 50)

Figura 6 - Trabalho do grupo 4 (Turma 5.º AS) (Página 51)

Figura 7 – Planificação de atividades relativas ao 6.º AS 1 (Página 54)

Figura 8 – Planificação de atividades relativas ao 6.º AS 2 (Página 55)

Figura 9 - Trabalho Polifonia/Monofonia grupo 1 (Turma 6.º AS) (Página 57)

Figura 10 - Trabalho Polifonia/Monofonia grupo 2 (Página 57)

Figura 11 - Trabalho Polifonia/Monofonia grupo 3 (Página 58)

Figura 12 - Trabalho Polifonia/Monofonia grupo 4 (Página 59)

Figura 13 - Trabalho Polifonia/Monofonia grupo 5 (Página 60)

Figura 14 - Trabalho Acordes grupo 1 (Página 61)

Figura 15 - Trabalho Acordes grupo 2 (Página 61)

Figura 16 - Trabalho Acordes grupo 3 (Página 62)

Figura 17 - Trabalho Acordes grupo 4 (Página 62)

Figura 18 - Esquema de Figuras Rítmicas (Página 63)

Figura 19 - Guia de Instalação do MuseScore (Página 63)

Figura 20 - Enunciado mini teste 5.º AS (Página 65)

Figura 21 - Enunciado mini teste 6.º AS (Página 67)

Gráfico 1 - Questão 1, 5.º AS (Página 68)

Gráfico 2 - Questão 2, 5.º AS (Página 69)

Gráfico 3 - Questão 3, 5.º AS (Página 70)

Gráfico 4 - Questão 1, 6.º AS (Página 71)

Gráfico 5 - Questão 2, 6.º AS (Página 71)

Gráfico 6 - Questão 6, 6.º AS (Página 72)

Tabela 2 - Questão 4, 5.º AS (Página 70)

Tabela 3 - Questão 4, 6.º AS (Página 73)

Introdução

Ensinar, de uma forma geral, é uma profissão que exige constantes adaptações do agente de ensino, tendo em conta cada contexto e situação. No século XXI é, ainda mais, um exercício de mudanças sucessivas, uma vez que a sociedade atual, marcada por alterações rápidas e pelo avanço da tecnologia, obriga a escola a repensar o seu papel e as suas abordagens relativas ao processo de ensino/aprendizagem. Neste cenário de mutações “ao minuto”, o professor deixa de ser apenas transmissor de conhecimentos para assumir o papel de mediador, facilitador e também aprendiz. Como defende Paulo Freire (1996), educar é um ato de diálogo e construção coletiva, onde tanto alunos quanto professores crescem em conjunto. Esta visão é particularmente relevante no contexto de Educação Musical, área que combina tradição, expressão artística e uma enorme abertura à inovação, criatividade e improvisação.

A tradição em Educação Musical está profundamente enraizada na prática e no rigor (seja através do canto, da leitura de partituras, da prática instrumental ou da valorização de repertórios eruditos). No entanto, com o surgimento das tecnologias digitais e a sua crescente presença na vida dos alunos, tornou-se necessário explorar novas formas de ensinar e fazer experienciar a música, que possam também respeitar as bases do ensino tradicional, mas, que dialoguem com as linguagens digitais do presente (Keith Swanwick, 1999; David J. Elliott, 1995). Autores como Lucy Green (2002) e Estelle R. Jorgensen (2003) defendem que a Educação Musical desse ser viva, significativa e relacionada com as experiências reais dos alunos, incorporando diferentes práticas populares, informais e tecnológicas.

Este trabalho, portanto, surge precisamente da vontade de compreender como se pode, então, entrelaçar a tradição e as constantes inovações no processo de ensino/aprendizagem da música. Deste modo, a prática pedagógica desenvolvida numa escola do norte de Portugal, com turmas de 5.º e 6.º anos, teve como foco a utilização de ferramentas digitais (como o MuseScore, Youtube, Powerpoint interativo entre outros) sempre interligando com atividades mais tradicionais (por exemplo, a prática da flauta de bisel, a escuta ativa, entre outros). Esta abordagem foi inspirada por investigações que reconhecem o potencial das novas tecnologias para enriquecer o processo de ensino/aprendizagem musical, estimular a criatividade e envolver os alunos de forma mais profunda (Pamela Burnard, 2006; Evan Tobias, 2013; Jonathan Savage, 2005).

A **Parte I** do relatório aprofunda o papel do professor no contexto atual, apoiando-se em autores como António Nóvoa (1992), Maurice Tardif (2002), Christopher Day (2004) e Andy Hargreaves (2003) e Michael Fullan (2012).

A **Parte II** explora a evolução da Educação Musical e o impacto das tecnologias em contexto de sala de aula, recorrendo a contributos de autores como Keith Swanwick (1999), David J. Elliott (1995), Lucy Green (2002), Estelle Jorgensen (2003), Alison Daubney (2015), entre outros.

A **Parte III** apresenta a prática pedagógica realizada, descrevendo as estratégias aplicadas, os dados recolhidos por observações e questionários, e as conclusões obtidas a partir da intervenção.

Com base numa metodologia qualitativa e reflexiva, esta intervenção pretende ser um contributo realista, vivido e fundamentado para a compreensão dos desafios e oportunidades que hoje em dia se colocam à disciplina de Educação Musical, como sublinha Evangelos Himonides (2012), mais do que a simples adoção de ferramentas digitais, importa refletir sobre como estas podem ser pedagogicamente significativas, contribuindo para uma educação mais inclusiva, acessível e centrada no aluno.

Parte I

1.1. Ser Professor (a)

A partir de uma questão que coloquei, numa fase inicial da minha reflexão, sobre – Ser Professor, resolvi tecer algumas considerações sobre a temática. Assim, à pergunta: afinal *O que é ser professor(a)?* tornou-se o foco para a construção deste capítulo e à qual procurei responder, tendo por base a opinião de diferentes autores.

Primeiramente, pode-se afirmar que ser professor é algo mais do que é referido numa pesquisa rápida a um dicionário e que, sobre esta matéria se pode ler:

Professor, s.m. indivíduo que professa ou ensina (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.); (fig.) aquele que é adestrado ou perito em qualquer arte ou ciência. (Do lat. Professōre-, “id”). (Porto editora, (1989). Dicionários editora; Dicionário da Língua Portuguesa; 6.^a edição, pp. 1344.)

Ser professor(a), no meu ponto de vista, não é ser apenas alguém que transmite conhecimentos sobre determinada área de estudo. É algo mais que ser um transmissor de conhecimentos, ou seja, é ser um formador de cidadãos, onde o professor não só transmite saberes, mas também valores sociais de significativa importância, que irão ajudar a moldar as próximas gerações. Em minha opinião, é ser mediador de conflitos, fora e dentro da sala de aula. É ser um conselheiro e amigo. No fundo, ser professor (a) é ser um - Ser Humano - com empatia pelo próximo, que transmite conhecimentos não só sobre a sua própria área de estudos, mas também sobre questões sociais, e outras matérias, tendo um grande papel impactante na sociedade.

Consequentemente e, recorrendo à revisão literária sobre as temáticas abordadas ao longo deste relatório, neste caso sobre “Ser Professor (a)”, pode-se dizer que a profissão docente tem sido objeto de inúmeras pesquisas e debates ao longo dos anos, refletindo a complexidade e a importância deste papel na sociedade. Neste sentido e, segundo Nóvoa (1992), ser professor(a) não passa apenas pela simples transmissão de conhecimento, mas envolve um comprometimento com a formação integral dos alunos e uma constante reflexão sobre a prática pedagógica. Na sua obra "Professores: Imagens do Futuro Presente" (1992),

Nóvoa argumenta que a identidade profissional dos docentes é construída a partir de experiências, saberes e valores que se desenvolvem ao longo da carreira.

Complementando esta visão, Tardif (2002) enfatiza a natureza multifacetada do trabalho do professor, que exige não só competências técnicas, mas também um profundo entendimento das dinâmicas sociais e culturais que fazem parte do ambiente escolar. Em "Saberes Docentes e Formação Profissional" (2002), Tardif defende que os saberes docentes são construídos na interação com os alunos, colegas e a própria comunidade, sendo estas interações essenciais para a adaptação e inovação nas práticas educativas.

Por outro lado, Freire em "Pedagogia da Autonomia" (1996) propõe uma abordagem crítica e emancipadora para o professor. O mesmo autor, destaca a importância do diálogo e da reflexão crítica como pilares da educação, defendendo que o professor deve ser um facilitador do conhecimento, promovendo a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Argumenta ainda que a educação deve ser um ato político e libertador, onde o professor tem um papel central na transformação social.

Além disso, a literatura recente também aborda os desafios contemporâneos enfrentados pelos professores. É o caso de Hargreaves (2003), em "Teaching in the Knowledge Society: Education in the Age of Insecurity" (2003), onde discute as pressões e questões colocadas pela sociedade e pelo conhecimento, em constante mutação. Hargreaves (2003) aponta que a profissão docente está cada vez mais sujeita a exigências de resultados e responsabilização, o que pode conduzir a altos níveis de ansiedade e desmotivação dos professores. No entanto, destaca também a oportunidade de inovação e desenvolvimento profissional contínuo como caminhos para enfrentar esses desafios.

Também para Day (2004) em "A Paixão pelo Ensino" (2004) explora a dimensão emocional da profissão docente. Argumenta que a paixão e o compromisso emocional dos professores são cruciais para a eficácia e satisfação profissional. Day (2004) sugere que o bem-estar emocional dos professores deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, pois está intimamente ligado à qualidade do ensino e ao sucesso dos alunos.

Em suma, considero que os autores apresentados e, conseqüentemente, as suas obras, fornecem uma base teórica rica para compreender as múltiplas vertentes da profissão docente. A partir das suas contribuições, é possível refletir sobre a identidade, os desafios e

as oportunidades que caracterizam o ser professor, promovendo uma visão mais holística e humanizada desta profissão continuamente essencial.

De maneira a conseguir fundamentar este tema, no contexto de estágio, realizei um questionário (Ver em anexos: anexo n.º 1, denominado “questionário aos professores”) a alguns professores (20 professores) da escola onde aconteceu a prática, com o objetivo de recolher informações sobre a temática em análise e que pudesse permitir observar elementos sobre este ponto e confrontá-los com a literatura consultada, por forma a compreender a realidade dos professores daquele contexto, bem como a sua opinião sobre ser professor.

Acrescento, ainda, que este questionário compreende seis questões, sendo as duas últimas exclusivas para os docentes da área de Educação Musical, e que são exploradas no capítulo intitulado: “Ser Professor/a em Educação Musical”.

O questionário foi realizado considerando o método de investigação qualitativo, sendo que todas as respostas foram colocadas de forma que os inquiridos pudessem responder de forma livre e pessoal.

As duas primeiras questões, portanto, referiam-se às áreas de ensino e tempo de carreira dos docentes que responderam ao questionário.

Desta forma, a terceira questão colocada foi: “o que é ser professor?”. Sobre esta questão foram obtidas algumas respostas, sendo que aqui destaco a essência das mesmas:

Ser professor, em primeiro lugar, é algo que se divide em várias vertentes. O professor é alguém que transmite conhecimentos e “ensina”. Não só ensina aos seus alunos as diversas matérias, mas também lhes ensina a pensar, refletir e a tomar decisões, ou seja, transmite valores aos educandos que irão levar para a vida, o pensamento crítico e as diversas maneiras de resolverem qualquer problema que lhes possa surgir ao longo das suas vidas. Além disso, os professores são amigos e concelheiros dos seus alunos, dentro e fora da sala de aula, e consideram que “ser professor” é também aprender com os alunos, quanto mais não seja, aprender a adaptar-se aos seus alunos, pois “Cada aluno é um ser único”.

Em suma, o que podemos retirar do excerto das respostas dos professores que responderam, é que ser professor não é apenas o ato de ensinar matérias e transmitir conhecimentos, é ser uma pessoa humana com empatia por os alunos, adaptar-se às necessidades destes, e, acima

de tudo, contribuir para a formação de bons cidadãos, pois, o professor também “ensina todas as profissões”, desempenhando um papel de elevada importância para a própria construção da sociedade.

Como foi referido por um dos professores que respondeu aos questionários: *Na pior das hipóteses, um bom professor pode fazer toda a diferença.*

Neste enquadramento, tendo em conta que a grande maioria dos professores que responderam ao questionário exerce a profissão docente há mais de 20 anos (questão 2: “Há quanto tempo exerce a profissão docente?”), foi colocada uma quarta questão: “Considerando o tempo de serviço que tem enquanto docente, nota alterações desde o início da carreira até aos dias de hoje? Se sim, que mudanças ocorreram mais relevantes?”.

De forma sumária e, considerando todas as respostas, os docentes apontam alguns problemas que com o passar dos anos, de exercício na profissão, tem surgido e, segundo todos os intervenientes que foram questionados, a situação, em muitos aspetos, tem piorado. Reportam mesmo que o papel do professor tem vindo a ser cada vez mais desvalorizado em diferentes sentidos: que os programas são extensos e repetitivos nas diversas áreas de ensino; que existe aumento do trabalho burocrático; uma distribuição da carga horária bastante deficitária, entre outras situações. Estes foram alguns dos problemas apontados pelos docentes que responderam ao questionário aplicado. Estes aspetos, de acordo com a opinião das pessoas que intervieram, conduzem a um constante e maior fadiga, insatisfação e ansiedade nos docentes e, por sua vez, dissipa o trabalho dos mesmos e do foco do que é mais importante no ensino – ensinar e ser professor(a).

Neste contexto, também existe um elemento de preocupação que é sentido pelos professores que tem que ver com o facto de: *“até ao 3º ciclo, os alunos terem aprovação garantida”*, o que, segundo eles, origina que, cada vez mais, os estudantes sejam mais indisciplinados e desinteressados pelos estudos.

Para concluir, um dos aspetos mais positivos, relatado em várias respostas, pelos professores, é o surgimento das novas tecnologias que, apesar de apresentarem também os seus desafios, aparecem como ferramenta auxiliar de ensino, facilitando algumas tarefas, tanto para os próprios docentes como também para os alunos.

Deste modo e, a partir da literatura consultada, pode-se acrescentar que os desafios enfrentados pelos professores, na atualidade, são vastos e multifacetados, refletindo

mudanças sociais, económicas e tecnológicas que impactam diretamente a prática docente. Segundo Hargreaves e Fullan (2012) em "Professional Capital: Transforming Teaching in Every School" (2012), um dos principais problemas é a crescente pressão por resultados e desempenho, muitas vezes associadas a políticas de responsabilização e avaliação padronizada. Hargreaves e Fullan (2012) argumentam que essa pressão pode levar à desmotivação e ao esgotamento profissional, afetando negativamente a qualidade do ensino.

Complementando essa visão, Day (2004), em "A Paixão pelo Ensino" (2004), discute o impacto da ansiedade e da carga de trabalho que tem reflexos na saúde mental e emocional dos professores. Day (2004) destaca que a profissão docente exige um alto nível de comprometimento emocional, e que a falta de apoio e recursos adequados pode levar ao esgotamento. Defende, ainda, a necessidade de políticas educacionais que promovam o bem-estar dos professores, garantindo condições de trabalho mais favoráveis e suporte contínuo para o desenvolvimento profissional.

Além disso, Ingersoll (2001) em "Teacher Turnover and Teacher Shortages: An Organizational Analysis" (2001) aborda a questão da permanente deslocação dos professores, apontando para fatores como insatisfação com o ambiente de trabalho, falta de autonomia e apoio administrativo insuficiente. Ingersoll (2001) argumenta que a alta taxa de rotatividade contribui para a escassez de professores qualificados e afeta a continuidade e a coesão do ensino nas escolas. Por isso, sugere que melhorias nas condições de trabalho e maior valorização da profissão são essenciais para reter talentos na educação.

Outras obras consultadas, também apontam, como outra das causas de ansiedade dos professores, o facto de existirem, cada vez mais desafios relacionados à inclusão e diversidade na sala de aula, quando se denota ausência de muitas condições físicas e humanas. Neste sentido, por exemplo, Ainscow et al. (2006) em "Improving Schools, Developing Inclusion" (2006) exploram as dificuldades que os professores enfrentam ao tentar atender às necessidades de uma população estudantil cada vez mais diversa. Defendem que a inclusão efetiva requer não apenas adaptações curriculares, mas também uma mudança cultural e organizacional nas escolas. Os autores ressaltam a importância de formação contínua e apoio colaborativo para que os professores possam implementar práticas inclusivas de maneira eficaz.

Por outro lado, a integração das novas tecnologias na educação apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Segundo Selwyn (2011) em "Education and Technology:

Key Issues and Debates" (2011), muitos professores enfrentam dificuldades para incorporar tecnologias digitais nas suas práticas pedagógicas devido à falta de formação adequada, recursos limitados e resistência a mudanças. Selwyn (2011) sugere que o desenvolvimento de competências digitais e o acesso a recursos tecnológicos são fundamentais para que os professores possam aproveitar plenamente o potencial das tecnologias educacionais.

Finalmente, o impacto da pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para a profissão docente. Harris e Jones (2020), em "COVID 19 – School Leadership in Disruptive Times" (2020), destacam que os professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, enfrentando dificuldades como a falta de infraestrutura tecnológica, a necessidade de manter o interesse dos alunos à distância e o aumento das desigualdades educacionais. Os autores argumentam que a pandemia evidenciou a importância da flexibilidade, resiliência e inovação na prática docente, além de reforçar a necessidade de apoio e investimento contínuo na educação.

Em suma, ser professor não é só ensinar uma determinada disciplina, a uma determinada faixa etária. Apresenta-se como algo muito mais complexo e abrangente. É ser, em primeiro lugar, uma pessoa empática. É ser alguém que não sabe tudo, pois aprender é algo que considero ser um processo contínuo, dado que ninguém sabe tudo de todas as matérias e assuntos. Ensinar é também aprender, seja algo teórico, a nível científico de descobertas que são feitas quase diariamente, ou até mesmo aprender a adaptar-se ao aluno e às necessidades específicas de cada um. O professor, como já aqui foi referido inúmeras vezes, deve procurar ensinar os seus alunos, acima de tudo, valores éticos e morais, para formar uma sociedade cada vez mais justa e adaptada às exigências das constantes mudanças.

Desta forma e, para finalizar este ponto, à questão colocada inicialmente sobre “o que é ser professor?”, penso que não existe uma resposta única, definitiva, certa ou errada. Creio que todas as respostas são válidas e complementam-se, dado que um professor se vai formando ao longo da sua vida profissional e pessoal. Na realidade, ser professor é uma vocação cheia de desafios, mas o querer ensinar e ao mesmo tempo estar disponível para aprender, enquanto se ensina, pode ser importante para se lidar com os constantes desafios da profissão.

1.2. Ser Professor (a) em Educação Musical

Inicialmente, quando se pergunta “o que é ser professor (a) em Educação Musical?”, pode-se afirmar que um professor, desta área é, portanto, um professor (a). Ou seja, ser professor em Educação Musical, é, ser professor cuja especificidade e especialização é na área de Educação Musical.

Seguindo uma sequência com o que foi abordado no capítulo anterior, reafirmo que ser professor (a) é mais do que ensinar uma determinada disciplina, e, sendo o docente de Educação Musical, há aspetos que são estritamente do universo prático, científico e académico do profissional desta área.

A Educação Musical é uma disciplina diferente, a vários níveis, da maioria das disciplinas lecionadas no segundo ciclo de ensino básico. Deste modo, pode-se dizer que uma das principais distinções existe na própria natureza sensorial e expressiva da música. Comparando a Educação Musical com outras áreas e disciplinas como a Matemática, ou as Ciências, por exemplo, estas focam-se mais no desenvolvimento do raciocínio lógico e na compreensão de conceitos teóricos. Enquanto, a Música, apesar de também desenvolver o raciocínio lógico e compreensão de conceitos, acaba por promover o desenvolvimento da percepção auditiva, da sensibilidade emocional, da expressão criativa, entre outras competências.

Na Educação Musical, creio que existe um ensino que envolve muitas vezes uma aprendizagem mais prática e ativa. Os alunos são incentivados a tocar instrumentos, cantar, compor e improvisar, por exemplo. Estas atividades exigem coordenação motora, memória muscular e interação social. Por muito que outras disciplinas e matérias também possam promover tudo isto, não costuma ser os seus principais focos. Comparando, por exemplo, com a História, que pode também estimular a criatividade e análise crítica, foca-se mais na leitura, escrita e interpretação de textos.

Outro aspeto importante de mencionar, é a dimensão colaborativa da Música. A prática em conjunto, seja em coros, orquestras ou bandas, melhora habilidades como a escuta atenta, a cooperação e a responsabilidade coletiva, algo que pode ser menos central em disciplinas individuais como a matemática, por exemplo.

Por fim, a Educação Musical tem um impacto profundo no desenvolvimento emocional e cultural dos alunos. A disciplina de Educação Musical e a Música apresentam-se enquanto

como formas de expressão que podem transcender barreiras linguísticas e culturais, oferecendo aos alunos uma oportunidade única de explorar e compreender diferentes tradições e estilos de vida, mesmo quando há turmas que integram pessoas de diferentes nacionalidades, condições ou outro gênero de situações.

Por isso, enquanto cada disciplina possui as suas próprias metodologias e objetivos, a Educação Musical destaca-se pela capacidade de integrar aspectos sensoriais, emocionais, práticos e colaborativos, enriquecendo a formação integral dos alunos.

Para complementar este ponto, procurei suportar a minha pesquisa, em literatura sobre esta temática de - Ser professor de Educação Musical.

Para começar, a profissão do professor de Educação Musical apresenta características únicas e desafios específicos que a diferenciam de outras áreas do ensino, como já referi. Segundo Swanwick (1999), em "Teaching Music Musically", ser professor de Música vai além da instrução técnica. Os seja, envolve a promoção da apreciação estética e da sensibilidade artística dos alunos. Swanwick (1999) argumenta que o ensino da Música deve ser uma experiência centrada no aluno, que incentiva a criatividade e a expressão pessoal através da Música.

Complementando essa visão, Elliott (1995), em "Music Matters: A New Philosophy of Music Education", propõe uma abordagem prática para a Educação Musical. Elliott (1995) defende que o conhecimento musical é inerentemente prático e deve ser adquirido através da prática ativa e reflexiva. Enfatiza, ainda, que os professores de Música são facilitadores que orientam os alunos na descoberta e desenvolvimento de suas habilidades musicais, promovendo uma compreensão profunda e contextualizada da música.

Consequentemente, Green (2002), em "How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education", explora as metodologias de aprendizagem utilizadas por músicos populares e sugere que essas práticas informais podem enriquecer a Educação Musical formal. Green (2002) argumenta que os professores de Educação Musical devem incorporar elementos de aprendizagem autodidata e colaborativa nas suas práticas pedagógicas, permitindo que os alunos explorem e desenvolvam as suas próprias identidades musicais de maneira mais autêntica e comprometida.

Jorgensen (2003), em "Transforming Music Education", discute a necessidade de uma abordagem transformadora na Educação Musical. Jorgensen (2003) acredita que a música

tem o poder de transformar vidas e sociedades, e que os professores de Educação Musical devem ser agentes dessa transformação. Deste modo, afirma a importância de um currículo inclusivo e diversificado, que reflita as diferentes culturas e tradições musicais, promovendo o respeito e a compreensão intercultural.

A partir da literatura consultada, também se podem destacar os desafios específicos enfrentados pelos professores de Educação Musical. Abril e Gault (2006), no seu estudo "The State of Music Education in the United States", apontam questões como a falta de recursos, o apoio institucional e a valorização da disciplina de Música nas escolas. Eles sugerem que os professores de música frequentemente enfrentam a marginalização dentro do sistema educacional e defendem a necessidade de políticas e práticas que valorizem e apoiem a educação musical de forma mais robusta.

Por fim, Schmidt (2005), em "Equity and Excellence in Education: Themes for the Teaching of Music", aborda a questão da igualdade no ensino da música. Schmidt argumenta que todos os alunos, independentemente das suas origens socioeconômicas ou culturais, devem ter acesso a uma educação musical de alta qualidade. Defende, portanto, que os professores de Música precisam estar conscientes das barreiras que os alunos podem enfrentar e trabalhar ativamente para criar um ambiente inclusivo e imparcial.

Os autores mencionados fornecem uma base teórica rica para compreender as complexidades e especificidades de ser professor em Educação Musical. A partir das suas contribuições, é possível refletir sobre a identidade profissional, os desafios e as oportunidades que caracterizam essa área, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva, inclusiva e transformadora.

Por outro lado, a Educação Musical enfrenta diversos desafios que afetam tanto a qualidade do ensino como a valorização dos professores desta disciplina. Um dos problemas mais comuns é a desvalorização dos(as) docentes de Educação Musical, uma questão amplamente discutida por investigadores(as) e especialistas na área.

Segundo Swanwick (1999), a música é frequentemente vista como uma atividade secundária no currículo escolar, sendo considerada menos importante do que disciplinas como matemática, ciências e línguas. Esta percepção reduzida da importância da disciplina resulta em menos recursos e apoio para os programas de educação musical, impactando diretamente a motivação e a valorização dos professores.

Hargreaves e Marshall (2003) destacam que os professores de Música muitas vezes enfrentam uma carga de trabalho considerável com poucas recompensas financeiras e reconhecimento profissional. Eles precisam não só de ensinar, como também organizar apresentações, ensaios e eventos extracurriculares, o que aumenta significativamente as suas responsabilidades sem uma correspondente valorização salarial ou prestígio.

Além disso, a formação e o desenvolvimento profissional dos educadores musicais são frequentemente negligenciados. De acordo com Jorgensen (2008), há uma falta de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo e específico para professores desta área, o que limita as suas possibilidades de atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas. Isso contribui para um sentimento de isolamento e desmotivação entre as pessoas que trabalham nesta área educacional, uma vez que não observam as suas necessidades e desafios específicos reconhecidos pelas políticas educacionais.

A pesquisa de Abril e Gault (2006) também aponta para a falta de reconhecimento da complexidade do ensino da Música. Argumentam que a sociedade muitas vezes não compreende o nível de habilidade e conhecimentos necessários para ensinar Música de forma eficaz, o que contribui para a subvalorização dos professores desta disciplina.

Para atenuar esses problemas, é fundamental que as políticas educacionais reconheçam a importância da Educação Musical e ofereçam o apoio necessário aos professores. Isso inclui maior financiamento para programas de música, salários competitivos, oportunidades de desenvolvimento profissional e um reconhecimento mais amplo do valor educacional e cultural da Música.

Reformulando, este problema é algo que continua nos dias de hoje, em pleno século XXI. Nos últimos anos, a desvalorização dos professores de Educação Musical continua a ser um problema significativo, refletindo-se em desafios estruturais e culturais dentro do sistema educacional. Pesquisas recentes aprofundam a compreensão dessa questão, trazendo à luz novas perspectivas e recomendações.

Hallam e Creech (2016) destacam que a Educação Musical ainda sofre com a percepção de ser uma disciplina menos essencial, o que se traduz em cortes orçamentários frequentes e falta de investimento em recursos e infraestrutura. Essa falta de apoio financeiro prejudica não apenas a qualidade do ensino, mas também a moral e a motivação dos professores, que frequentemente precisam fazer muito com muito pouco.

De Vries (2020) sublinha a importância de um desenvolvimento profissional contínuo e relevante para os educadores musicais. No entanto, aponta que, muitas vezes, as oportunidades de formação são limitadas e não específicas para as necessidades dos professores de Música. Isso resulta em uma preparação inadequada para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino da Música, desde a integração de novas tecnologias até à abordagem de diversidade cultural e inclusão.

Pitts (2019) explora como a falta de reconhecimento social do valor educativo e cultural da Música afeta a autoestima e a identidade profissional dos professores. Argumenta que, para muitos educadores, a música é uma paixão e uma vocação, mas a falta de reconhecimento formal e valorização financeira pode levar a um desgaste emocional e profissional significativo.

Welch (et al., 2021) investigam a interseção entre a política educacional e a prática de ensino musical. Eles sugerem que políticas mais inclusivas e holísticas, que reconheçam a importância da Música na formação integral dos alunos, podem contribuir para uma valorização maior dos professores. A pesquisa enfatiza a necessidade de um apoio institucional robusto e de uma mudança na narrativa sobre a Educação Musical, promovendo-a como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Dessa forma, autores e autoras contemporâneos reforçam a necessidade urgente de uma reavaliação das políticas educacionais e culturais que governam a Educação Musical. A valorização dos professores de Música não pode ser apenas uma questão de recursos financeiros, mas também de reconhecimento social, oportunidades de desenvolvimento profissional e um apoio institucional coerente e contínuo.

Similar ao capítulo anterior, com o objetivo de tentar obter respostas à pergunta “o que é ser professor em Educação Musical?”, realizei um questionário a alguns professores desta área.

Contudo, antes de proceder com a análise dos questionários, é importante referir que obtive apenas cinco (5) respostas, dado que o universo de respondentes, na zona onde foi aplicado o questionário, é limitado.

Neste questionário coloquei duas questões, sendo a primeira, a referida anteriormente, “o que é ser professor em Educação Musical?”. Considerando esta pergunta, os docentes que responderam tiveram em concordância dois pontos nas suas respostas: primeiro, que ser

professor em Educação Musical é “ser professor”; em segundo, a especificidade da disciplina, pois, um professor de Educação Musical divulga abordagens da música, músicos e música (compositores, géneros, interpretes, ...), a história da música, entre outros aspetos, relacionando-os não só com a sociedade atual, como também com cada aluno e os seus gostos. Deste modo, o professor de Educação Musical procura assim, estimular tanto o gosto pela música, como as capacidades dos alunos e as suas próprias criatividade.

Outro aspeto importante referido por um professor foi que, ensinar Educação Musical é “ter a possibilidade de, através da arte, formar pessoas melhores e conseqüentemente um mundo melhor”.

Posteriormente, coloquei a seguinte questão aos docentes: “Desde que começou a lecionar, acha que a Educação Musical como disciplina sofreu alguma alteração? Se sim, qual e a que nível?”

Para esta questão, acho importante considerar o facto de que os docentes que responderam à mesma, terem, à altura, mais de 20 anos de carreira.

Deste modo, nas suas respostas, os professores referem que a nível de conceitos e conteúdos, a disciplina de Educação Musical, ao longo das suas carreiras, não sofreu grandes alterações. As únicas modificações apontadas são as que estão relacionadas com o desenvolvimento das novas tecnologias, que permitiu “*potencializar a forma de ensino/aprendizagem por ambas as partes*” (professores e alunos), mas nunca esquecendo que estas novas tecnologias, quando utilizadas indevidamente (em contexto de sala de aula), podem, também, apresentar bastantes desvantagens para a aprendizagem.

Em suma, as respostas que foram observadas, da aplicação do questionário, permitiu ter uma perceção quer da opinião dos professores sobre a carreira, quer sobre diferentes aspetos decorrentes da mesma.

Parte II

2.1. Os avanços na educação

A educação tem evoluído de forma significativa ao longo das últimas décadas, com grandes transformações tanto em termos de práticas pedagógicas como em políticas educacionais. Essas mudanças refletem as demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e globalizada, que exige novas abordagens para preparar os alunos para um mundo em constante transformação. Neste capítulo, irei explorar alguns dos principais avanços na educação geral, comparando o antes e o agora, e destacando as contribuições de autores e obras fundamentais nesse campo.

2.1.1. Da Educação Tradicional à Aprendizagem Ativa

No passado (reporto-me a um período temporal nos fins do século XIX e início do século XX), o modelo predominante de educação era o tradicional, no qual o professor ocupava o papel central como transmissor de conhecimento, e os alunos desempenhavam um papel passivo como recetores dessa aprendizagem. Esse modelo era baseado no ensino expositivo, na memorização e na reprodução de informações. A escola, nesse contexto, era vista como um lugar onde se acumulavam conteúdos a serem absorvidos, com pouco ênfase no desenvolvimento crítico e criativo dos alunos.

Um exemplo clássico dessa abordagem pode ser encontrado nos escritos de Herbert Spencer, em "Educação Intelectual, Moral e Física" (1861), que representava a visão vitoriana de que o papel da educação era preparar os indivíduos para a vida prática e para a conformidade social. A aprendizagem era baseada na disciplina e na repetição, e o sucesso educacional era medido principalmente pela capacidade de memorizar e repetir informações.

No entanto, a partir do século XX, esse paradigma começou a ser alterado. Com o surgimento de teorias construtivistas e progressistas, o foco da educação passou a ser a aprendizagem ativa, onde os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de construção do conhecimento. John Dewey, em "Democracia e Educação" (1916), foi um dos principais defensores dessa nova abordagem, argumentando que a educação deve estar diretamente

ligada à experiência dos alunos e ao contexto em que vivem. Para Dewey, a escola deve ser um lugar onde os alunos aprendam fazendo, interagindo e refletindo sobre as suas experiências reais e concretas.

Um outro autor que considero importante neste contexto é Lev Vygotsky, que desenvolveu a ideia de que a aprendizagem é mediada socialmente. Em "Pensamento e Linguagem" (1934), Vygotsky introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), enfatizando que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando os alunos são desafiados a realizar tarefas que estão além de suas capacidades atuais, mas que podem ser alcançadas com o apoio de professores ou colegas.

Em suma, esta visão transformou a prática educacional, colocando o desenvolvimento social e colaborativo no centro do processo de ensino/aprendizagem.

2.1.2. Inclusão e Diversidade na Educação

Outro avanço fundamental na educação moderna é o foco crescente em inclusão e diversidade, refletindo uma compreensão mais ampla e democrática do que significa educar. No passado, a educação era frequentemente um privilégio reservado a certos grupos sociais, enquanto minorias e indivíduos com necessidades especiais eram excluídos ou marginalizados.

A partir da segunda metade do século XX, o conceito de educação para todos começou a ganhar força. A Declaração de Salamanca (1994), promovida pela UNESCO, marcou um ponto de virada ao afirmar que as escolas devem acomodar todos os alunos, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, emocionais ou linguísticas. Esse documento foi uma resposta à crescente percepção de que a educação deve ser um direito universal e inclusivo.

Autores como Paulo Freire (1970) também desempenharam um papel crucial nesse movimento. Na sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1970), Freire defende uma educação emancipatória, que reconhece a diversidade cultural e a experiência de vida dos alunos. Ele propõe uma educação dialógica, onde o aprendizado acontece através de uma troca de experiências entre professor e aluno, rompendo com a visão hierárquica tradicional da

relação educacional. Para Freire, a educação inclusiva deve ser uma ferramenta de transformação social, permitindo que os marginalizados encontrem a sua voz e participem plenamente da sociedade.

Além de Freire, autores como Sonia Nieto, em "Affirming Diversity: The Sociopolitical Context of Multicultural Education" (1996), argumentam que a diversidade cultural e étnica deve ser um elemento central na educação contemporânea. Por fim, Nieto propõe que as escolas reconheçam e celebrem a riqueza cultural dos seus alunos, promovendo uma educação multicultural que vá além da mera inclusão, mas que valorize ativamente as diferenças como elementos essenciais para a aprendizagem.

2.1.3. Educação para o Desenvolvimento Socio-emocional

Nos últimos anos, tem havido um reconhecimento crescente da importância da educação socio emocional como parte integral do desenvolvimento de uma pessoa. Antes, o foco da educação era quase exclusivamente no desenvolvimento cognitivo e acadêmico, negligenciando o desenvolvimento emocional, social e ético dos alunos. Esse foco restrito gerou críticas, levando à criação de currículos mais holísticos, que abordam as necessidades emocionais e interpessoais dos estudantes.

Uma das pioneiras nesse campo é Daniel Goleman, com a sua obra "Inteligência Emocional" (1995), que popularizou o conceito de que a capacidade de entender e gerenciar emoções é tão importante quanto o desenvolvimento intelectual para o sucesso na vida e nas relações sociais. Goleman argumenta que as habilidades socio emocionais, como empatia, autocontrole e cooperação, podem ser ensinadas e devem ser incorporadas no currículo escolar.

A importância desse tipo de educação também é refletida nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), que defende a inclusão da educação emocional como parte de um programa mais amplo de saúde mental nas escolas. Essa abordagem busca garantir que as escolas sejam espaços não apenas de aprendizagem acadêmica, mas também de desenvolvimento integral, preparando os alunos para lidarem com os desafios emocionais e sociais da vida.

2.1.4. O Papel das Novas Tecnologias na Educação

Um dos avanços mais significativos e visíveis na educação atual é o uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. No passado, o acesso a informações era limitado aos livros, e o ensino dependia quase exclusivamente da figura do professor em sala de aula. As inovações tecnológicas mudaram drasticamente esse cenário, proporcionando acesso a vastos recursos educacionais através da internet, promovendo novas formas de aprender e ensinar.

A “Educação 4.0”, conceito amplamente discutido por autores como Thomas Frey em "The Future of Education" (2013), propõe um modelo de ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades da era digital. A aprendizagem online, as plataformas de ensino a distância, os aplicativos educacionais e o uso de inteligência artificial têm transformado o papel do professor, que passa a ser mais um facilitador do que um transmissor de conhecimento.

Essa transformação tecnológica também amplia o acesso à educação, tornando possível que estudantes de diferentes partes do mundo acessem materiais e interajam com professores e colegas de forma virtual. Ao mesmo tempo, levanta questões sobre a equidade no acesso à tecnologia e a importância de preparar os alunos para navegar de maneira crítica no ambiente digital.

Em termos de conclusão, os avanços na educação nas últimas décadas refletem uma evolução profunda na forma como entendemos o processo de ensino-aprendizagem. A transição de uma educação tradicional, focada na memorização e na autoridade do professor, para uma abordagem mais inclusiva, colaborativa e tecnológica, demonstra o compromisso das sociedades modernas em preparar os alunos para um mundo cada vez mais diversificado e em constante mudança. Ao incorporar princípios como a inclusão, o desenvolvimento socio emocional e o uso de novas tecnologias, a educação torna-se mais adaptada às necessidades de uma sociedade globalizada, oferecendo oportunidades mais amplas e relevantes para todos os alunos.

2.2. Os avanços na Educação Musical

A Educação Musical, assim como outras áreas do conhecimento, passou por uma série de transformações ao longo do tempo. Essas mudanças refletem não apenas o desenvolvimento das teorias pedagógicas e filosóficas da música, mas também as evoluções sociais e culturais que influenciam o modo como a música é ensinada, aprendida e percebida. Nos últimos séculos, a música deixou de ser uma atividade voltada exclusivamente para as classes de elite, ganhando cada vez mais espaço em programas educacionais públicos e se expandindo de forma significativa com o auxílio de novas abordagens pedagógicas e tecnologias.

Neste capítulo, tentarei explorar as principais mudanças acontecidas na Educação Musical, enfatizando as comparações entre o passado e o presente, referenciando autores e obras fundamentais que contribuíram para esses avanços.

2.2.1. A Educação Musical Tradicional e o Modelo Conservador

No passado, a Educação Musical era, em grande parte, baseada no modelo conservador, priorizando o desenvolvimento técnico e a interpretação de um repertório específico, geralmente voltado para a música erudita europeia. O ensino de música nas escolas seguia essa linha, com foco na teoria musical tradicional, leitura de partituras (o apelidado *solfejo*) e domínio de instrumentos clássicos. O processo era bastante hierárquico, com o professor como figura central e o aluno como recetor de informações, seguindo um currículo rígido e focado em habilidades específicas.

Um exemplo dessa abordagem mais tradicional pode ser encontrado nos métodos de ensino como o de Carl Czerny, cujo foco estava na repetição técnica e no desenvolvimento de habilidades motoras para o piano, abordados na sua famosa obra "School of Velocity" (1833). Czerny acreditava que o desenvolvimento musical era fortemente dependente da prática intensiva e disciplinada, salientando a reprodução fiel das obras clássicas. O ensino da música, nesse contexto, era considerado uma atividade especializada e, muitas vezes, reservada àqueles que tinham intenção de seguir uma carreira profissional.

De forma semelhante, Émile Jaques-Dalcroze contribuiu para o avanço da educação musical tradicional ao desenvolver, no início do século XX, o conceito de euritmia, um método que relaciona o movimento corporal ao ritmo musical. Em "Rhythm, Music, and Education" (1921), Dalcroze propôs um modelo de ensino no qual a percepção rítmica do aluno era desenvolvida através de exercícios físicos, marcando o início de uma abordagem mais corporal da música, que, no entanto, ainda se concentrava em técnicas formais e reprodutivas.

2.2.2. O Surgimento de Novas Pedagogias Musicais

A segunda metade do século XX trouxe uma série de mudanças significativas para a Educação Musical, com o surgimento de novas pedagogias que colocaram o aluno no centro do processo de aprendizagem. Começou-se, então, não apenas a realçar-se o desenvolvimento técnico, mas também a criatividade, a improvisação e no ajuste ativo com a música.

Um dos maiores expoentes dessa nova abordagem foi o compositor e educador húngaro Zoltán Kodály, que, na década de 1940, desenvolveu o “Método Kodály”, uma metodologia que usa o canto e o solfejo como base para a educação musical. Em "Music Education for Children" (1944), Kodály argumenta que a música deve ser acessível a todos e que o canto é a maneira mais natural e eficaz de introduzir as crianças ao mundo musical. O método Kodály inverteu o foco tradicional, valorizando a escuta e a prática antes da leitura e da escrita musical. Essa abordagem trouxe uma democratização do ensino da música, tornando-o mais inclusivo e acessível a crianças de diferentes contextos socioeconômicos.

De maneira semelhante, o pedagogo suíço Edgar Willems, em "Bases Psicológicas da Educação Musical" (1954), propôs um modelo que leva em consideração os aspectos emocionais e sensoriais da música, com o objetivo de desenvolver a sensibilidade musical nas crianças. Para Willems, a educação musical não deveria ser meramente técnica, mas um processo que integra percepção auditiva, emocional e expressiva. O foco desloca-se, assim, da rigidez da técnica para o desenvolvimento da musicalidade natural de cada aluno.

Outro pedagogo de destaque é o alemão Carl Orff, cujo “método Orff Schulwerk” introduziu a música por meio de um processo de criação colaborativa e lúdica. Na obra "Music for

Children" (1930), Orff defende que as crianças devem aprender música através de atividades como o canto, o movimento, e a percussão, explorando os ritmos e sons de maneira criativa. Orff argumentava que o aprendizado musical deve ser experiencial, onde a improvisação e a participação ativa dos alunos são incentivadas.

Em síntese, este método contrasta com as abordagens anteriores, mais focadas na teoria e na repetição técnica, e ajudou a transformar o ensino da música numa atividade mais envolvente e acessível.

2.2.3. A Educação Musical no Século XXI

Atualmente, a Educação Musical passou por uma profunda transformação, refletindo o aumento da pluralidade cultural, da inclusão e da democratização do acesso ao ensino. Diferente do passado, quando o foco era a música erudita europeia, a educação musical contemporânea abraça uma diversidade de gêneros, estilos e tradições musicais. O currículo escolar, em muitos contextos, inclui músicas populares, folclóricas e de diferentes partes do mundo, reconhecendo o valor cultural e pedagógico dessas formas de expressão musical.

Um autor que reflete essa mudança é Lucy Green, que na sua obra "How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education" (2002), destaca como os músicos populares, muitas vezes autodidatas, aprendem música de maneiras diferentes daquelas ensinadas nas escolas tradicionais. Green argumenta que a educação musical pode se beneficiar da inclusão de métodos informais, como a imitação auditiva e a prática colaborativa, comuns entre músicos populares. O seu trabalho sublinha a importância de reconhecer os diferentes caminhos de aprendizagem musical e de adaptar o ensino para refletir essa diversidade.

Consequentemente, o conceito de educação musical inclusiva tem ganho força nas últimas décadas, à medida que escolas e educadores buscam criar ambientes onde todos os alunos, independentemente das suas habilidades ou origens, possam interagir com a música. Em "Music and Inclusion: Diverse Contexts and Notions" (2015), Alison Daubney discute a importância de incluir alunos com necessidades especiais no ensino musical, defendendo práticas que valorizem a participação de todos, e não apenas dos alunos com habilidades musicais mais desenvolvidas.

2.2.4. O Papel das Novas Tecnologias na Educação Musical

Um dos aspectos mais marcantes do avanço recente na educação musical é o papel das tecnologias digitais. No passado, o acesso a instrumentos musicais e partituras era limitado, e a aprendizagem musical dependia fortemente da interação presencial com o professor. Hoje, no entanto, ferramentas digitais como aplicações didáticas, softwares de composição e gravação, além de plataformas de ensino a distância, têm transformado a forma como a música é ensinada e aprendida.

Apesar dessas mudanças, a essência da educação musical — o desenvolvimento do ouvido, da sensibilidade e da expressão criativa — permanece central. As tecnologias têm potencializado o acesso à educação musical, permitindo que alunos de diversas regiões e contextos tenham oportunidades que, outrora, eram restritas a poucos.

Autores como David Elliott, em "Music Matters: A Philosophy of Music Education" (1995), discutem o impacto dessas tecnologias na pedagogia musical, sugerindo que o ensino tradicional deve dialogar com os novos recursos sem perder de vista os aspectos humanos e culturais da música. Embora as ferramentas digitais ofereçam novas oportunidades para a prática e a composição, Elliott argumenta que a interação humana, o fazer musical conjunto e o desenvolvimento da escuta crítica continuam a ser elementos insubstituíveis no processo educativo.

Por último e, tendo em conta os pontos anteriormente apresentados, a educação musical percorreu um longo caminho desde os seus primórdios até o século XXI. O que antes era um campo elitizado, focado na técnica e no repertório clássico, transformou-se numa área diversificada, inclusiva e orientada para a criatividade. O desenvolvimento de novas pedagogias e o uso de tecnologias digitais têm ampliado o acesso à música, democratizando o aprendizado e valorizando diferentes formas de expressão musical. Com o avanço das metodologias e das ferramentas tecnológicas, a Educação Musical continuará a evoluir, mantendo-se relevante num mundo em constante mudança.

2.3. As novas tecnologias como ferramentas de ensino/aprendizagem na Educação Musical

Como tem vindo a ser mencionado, a Educação Musical tem passado por uma profunda transformação nas últimas décadas, com o advento de novas tecnologias que alteraram significativamente a forma como a música é ensinada, aprendida e praticada. Se no passado o ensino musical estava amplamente limitado ao contexto presencial, com métodos tradicionais focados em teoria musical e domínio técnico de instrumentos, hoje a tecnologia oferece uma gama de recursos que democratizam o acesso à educação musical, tornam a aprendizagem mais dinâmica e personalizada, criando, assim, novas formas de interação entre alunos e professores. Neste capítulo, irei explorar as maneiras pelas quais as tecnologias digitais estão a contribuir para a alteração e remodelação da Educação Musical.

2.3.1. O Ensino Musical Tradicional e as suas Limitações

Historicamente, o ensino de Música estava fortemente enraizado em abordagens conservadoras, com ênfase na repetição, leitura de partituras e desenvolvimento técnico rígido. Durante séculos, a Educação Musical formal foi um privilégio restrito às elites e, em grande medida, voltada para a música erudita europeia. Autores como Carl Czerny ilustram essa fase com sua obra "School of Velocity" (1833), onde o foco era a prática constante e disciplinada para o desenvolvimento da técnica pianística.

A prática musical no ensino tradicional exigia o acesso a instrumentos dispendiosos e professores especializados, o que limitava sua difusão. A maior parte da aprendizagem era presencial e centrada no professor, como única fonte de conhecimento. Embora essa abordagem tenha sido eficaz em formar músicos tecnicamente proficientes, carecia de flexibilidade, criatividade e acessibilidade, o que impedia muitos estudantes de explorar a música de maneira mais livre, pessoal e menos mecânica, impossibilitando muitas vezes o improviso.

No entanto, a partir da segunda metade do século XX, uma série de transformações começaram a surgir, com pedagogias que passaram a valorizar não apenas a técnica, mas

também a experiência musical, a criatividade e a participação ativa dos alunos. Autores como Carl Orff, com sua metodologia Orff Schulwerk, e Zoltán Kodály, com o Método Kodály, foram pioneiros ao introduzir a ideia de que a música deve ser ensinada de forma prática e lúdica, colocando o aluno como protagonista do processo. Essas abordagens abriram caminho para novas formas de ensino musical, embora ainda não tivessem à disposição as ferramentas tecnológicas que viriam a potencializar essas ideias.

2.3.2. A Democratização do Ensino Musical com as Tecnologias Digitais

O surgimento das tecnologias digitais no final do século XX e início do século XXI trouxe consigo uma verdadeira revolução no campo da educação musical. Plataformas digitais, aplicações de aprendizagem, softwares de composição e gravação, além de métodos de ensino a distância, tornaram o ensino da música mais acessível, flexível e diversificado.

Autores como Lucy Green, na sua obra "How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education" (2002), argumentam que as tecnologias digitais permitem que o processo de aprendizagem musical ocorra de maneira mais informal e independente, refletindo como muitos músicos populares desenvolvem as suas habilidades fora do ambiente escolar formal. Através de plataformas como o YouTube, aplicações digitais de ensino musical, e ferramentas de software de gravação, como o GarageBand ou o FL Studio, músicos de diferentes níveis podem aprender e criar sem a necessidade de um ambiente formal de ensino.

A internet, por exemplo, democratizou o acesso a conteúdos educativos, proporcionando aos estudantes de música a possibilidade de aprender com professores e músicos de diferentes partes do mundo. Hoje, alunos podem assistir a tutoriais, participar em aulas online e interagir em fóruns, rompendo com as barreiras geográficas e económicas que antes limitavam o ensino musical. Esse acesso ampliado favorece uma maior diversidade de estilos musicais e práticas pedagógicas, permitindo que o ensino se adapte aos interesses e às necessidades individuais de cada aluno.

A obra de David Elliott, "Music Matters: A Philosophy of Music Education" (1995), já antecipava parte dessas mudanças ao defender que o ensino musical deveria estar

diretamente ligado à prática e à experiência criativa do aluno, e não apenas à leitura e reprodução de partituras.

Em suma, as tecnologias digitais, nesse sentido, proporcionam justamente um ambiente onde a experimentação e a criatividade são incentivadas. Softwares de composição e gravação oferecem aos alunos a oportunidade de criar, editar e compartilhar as suas próprias composições, o que antes era restrito a músicos profissionais com acesso a estúdios caros.

2.3.3. Personalização e Autonomia na Aprendizagem Musical

Uma das principais vantagens das novas tecnologias aplicadas à educação musical é a possibilidade de personalizar a aprendizagem. Diferente do modelo tradicional, que era muitas vezes inflexível e baseado em currículos padronizados, as tecnologias atuais permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, considerando as suas necessidades e interesses pessoais. Aplicações como Yousician e Simply Piano, por exemplo, utilizam inteligência artificial para ajustar o nível de dificuldade de acordo com o progresso individual do aluno, oferecendo feedback instantâneo e personalizado.

Esse tipo de personalização é essencial para atender a um espectro mais amplo de estudantes, desde iniciantes até músicos avançados, promovendo uma experiência mais motivadora e adaptada a diferentes estilos de aprendizagem. Lev Vygotsky, com a sua teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), já sugeria que a aprendizagem é mais eficaz quando está ajustado ao nível atual do aluno, com o apoio de ferramentas que o ajudam a superar desafios de forma gradual. As tecnologias digitais aplicadas ao ensino musical oferecem exatamente esse tipo de suporte, permitindo que o aluno avance conforme as suas capacidades se desenvolvem, com uma combinação de autonomia e orientação.

Além disso, plataformas de ensino colaborativo, como Soundtrap e BandLab, incentivam a aprendizagem coletiva, onde alunos de diferentes locais podem colaborar em projetos musicais, gravar e compor em conjunto. Essa interação colaborativa, mediada por tecnologias, reflete a visão de Vygotsky sobre aprendizagem social, onde o conhecimento é construído em colaboração com os outros. Esse aspecto colaborativo é uma das inovações mais marcantes que as tecnologias trouxeram ao ensino musical, criando comunidades de aprendizagem que vão além da sala de aula.

2.3.4. Tecnologias de Performance e Produção Musical

Outro avanço significativo proporcionado pelas tecnologias digitais no ensino musical é a possibilidade de expandir a noção de performance e criação musical. Se antes o foco da aprendizagem musical estava no domínio de um instrumento e na reprodução de peças já compostas, hoje a produção musical, com o uso de tecnologias como controladores MIDI, sintetizadores virtuais e software de mixagem, tornou-se numa parte central da educação musical.

Em "Music Technology and Education: Amplifying Musicality" (2012), Andrew Brown discute como as novas tecnologias não apenas ampliam o acesso à aprendizagem musical, mas também redefinem o que significa ser músico. Com o uso de softwares de produção como Ableton Live, os alunos podem criar músicas inteiras sem necessariamente dominar um instrumento tradicional, misturando gravações, samples e sintetizadores para criar obras originais. Essa expansão da prática musical promove uma visão mais inclusiva e ampla da educação musical, permitindo que alunos de diferentes perfis explorem a sua criatividade.

A música eletrônica, por exemplo, tornou-se numa parte importante dos currículos em muitas escolas de música, refletindo a crescente importância das tecnologias digitais na criação musical contemporânea. Isso representa uma mudança fundamental em relação ao ensino tradicional, que se concentrava quase exclusivamente na música acústica e erudita. David Bowman, em "The Impact of Music Technology on Education: The Case of Digital Audio Workstations" (2015), sugere que a introdução de novas ferramentas digitais permite aos estudantes experimentar novas formas de expressão musical, redefinindo a própria natureza da aprendizagem musical.

2.3.5. Acessibilidade e Inclusão no Ensino Musical

Além de promover uma maior personalização e criatividade, as tecnologias digitais também desempenham um papel crucial na inclusão e acessibilidade no ensino musical. Aplicativos e ferramentas como Soundbeam, que permite a criação de música através de sensores de movimento, ou EyeHarp, que permite que pessoas com deficiências físicas toquem

instrumentos virtuais usando o movimento ocular, têm ampliado significativamente as oportunidades de participação na aprendizagem musical para pessoas com necessidades especiais.

Alison Daubney, em "Music and Inclusion: Diverse Contexts and Notions" (2015), discute como as tecnologias digitais possibilitam que alunos com diferentes habilidades participem ativamente da aprendizagem musical, promovendo uma educação mais inclusiva. Ferramentas assistidas, como sintetizadores controlados por sensores ou software de notação musical acessível, tornam o ensino de música mais democrático, proporcionando a todos os alunos a chance de se expressarem musicalmente.

Além disso, as tecnologias de ensino a distância, como as plataformas de e-learning, permitiram que alunos em regiões isoladas ou com dificuldades de acesso a escolas de música possam aprender e interagir com professores e colegas. Isso transforma a experiência educacional numa prática mais equitativa, oferecendo oportunidades antes inimagináveis para a democratização do ensino musical.

Posto isto, as novas tecnologias transformaram a educação musical, tornando-a mais acessível, diversificada e centrada no aluno. Se antes o ensino de música estava restrito a métodos tradicionais e a um público limitado, hoje as ferramentas digitais permitem uma aprendizagem mais inclusiva, colaborativa e criativa. O impacto dessas inovações reflete as mudanças mais amplas na educação, onde a tecnologia não apenas potencializa o acesso ao conhecimento, mas também redefine o próprio processo de ensino e aprendizagem.

Autores como Lucy Green, David Elliott e Alison Daubney ajudam a iluminar as possibilidades que as tecnologias trazem para o ensino musical, as suas obras são fundamentais para entender como essas ferramentas podem ser usadas para criar uma educação mais rica, personalizada e inclusiva.

Assim e em remate final, o futuro da educação musical, assim como o da educação em geral, estará cada vez mais entrelaçado com o uso das tecnologias digitais, que continuarão a moldar novas formas de ensinar e aprender música.

Parte III - Prática Profissional

3.1. Contextualização

Inicialmente, é importante referir que a parte prática (estágio) é algo de extrema importância na formação de um professor, isto, porque, o professor tem a sua primeira experiência no que concerne ao trabalho e ao ensino na sua área de estudos, sempre com o auxílio dos seus orientadores, que desempenham um papel importantíssimo nesta transição de aluno para professor.

Após esta breve introdução, de referir que a prática profissional decorreu no ano letivo de 2023/2024, numa escola básica do norte do país.

A escola situa-se numa das vilas pertencente ao concelho de Miranda do Douro, com cerca de 503 habitantes (censos 2011).

A escola básica em questão, é uma das escolas pertencentes ao agrupamento de escolas de Miranda do Douro, sendo que o agrupamento é composto no total por 6 escolas: Escola B 1/2/3 de Sendim; EBS de Miranda do Douro (escola sede do agrupamento); EB de Miranda do Douro; Eb1/JI de Palaçoulo; JI de Sendim; JI de Miranda do Douro.

A escola básica, onde realizei o meu estágio, é uma instituição que acolhe alunos não só da vila, como também de diversas aldeias que se localizam geograficamente perto do local. Existe, portanto, nesta escola, uma turma de cada ano de escolaridade do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Para a realização da minha prática profissional, foram-me atribuídas as turmas 5.ºAS e 6.ºAS. A turma de 5.º ano tinha, então, 10 alunos (3 do sexo feminino; 4 do sexo masculino) e, a de 6.º ano, comportava 15 alunos (7 do sexo feminino; 8 do sexo masculino), com idades dos 10 aos 12 anos.

Cronologicamente, é importante referir que a primeira aula aconteceu, no dia 12 de outubro de 2023, no 6.º ano, tendo esta início às 10:50h e, posteriormente, por motivos organizacionais da escola, às 9h. A turma de 5.º ano, por sua vez, começou no mesmo dia, e as aulas iniciavam às 14h.

De forma a permitir uma melhor compreensão de como as aulas estavam organizadas, apresento, então, a seguinte tabela (Tabela 1: Organização e calendarização das aulas por turma):

Dias/horas de intervenção – 5.º ano	Dias/horas de intervenção – 6.º ano
12/10/2023 - 14:00h – 15:30h	12/10/2023 – 10:55h – 12:25h
19/10/2023 – 14:00h – 15:30h	19/10/2023 – 10:55h – 12:25h
09/11/2023 – 14:00h – 17:00h (Atividade corta-mato escolar)	09/11/2023 – 10:55h – 12:25h
16/11/2023 – 14:00h – 15:30h	16/11/2023 – 10:55h – 12:25h
23/11/2023 – 14h – 17:00h (Atividade Thanks Giving)	23/11/2023 – 10:55h – 12:25h
30/11/2023 – 14:00h – 15:30h	30/11/2023 – 10:55h – 12:25h
14/12/2023- 14:00h – 15: 30h	14/12/2023 – 09:00h – 10:30h
11/01/2024- 14:00h – 15:30h	11/01/2024 – 09:00h – 10:30h
18/01/2024 – 14:00h -15:30h	18/01/2024 – 09:00h – 10:30h
01/02/2024 – 14:00h – 15:30h	01/02/2024 – 09:00h – 10:30h
08/02/2024 – 14:00h – 15:30h	08/02/2024 – 09:00h – 10:30h
15/02/2024 – 14:00h – 15:30h	15/02/2024 – 09:00h – 10:30h
29/02/2024 – 14:00h – 15:30h	29/02/2024 – 09:00h – 10:30h
07/03/2024 – 14:00h – 15:30h	07/03/2024 – 10:55h – 12:25h
14/03/2024 – 14:00h – 15:30h	14/03/2024 – 10:55h – 12:25h
04/04/2024 – 14:00h – 15:30h	04/04/2024 – 10:55h – 12:25h
11/04/2024 – 14:00h – 15:30h	11/04/2024 – 10:55h – 12:25h
18/04/2024 – 14:00h – 15:30h	18/04/2024 – 10:55h – 12:25h
02/05/2024 – 14:00h – 17:00h (Atividade 25 de Abril)	02/05/2024 – 10:55h – 12:25h
09/05/2024 – 14:00h – 15:30h	09/05/2024 – 10:55 – 12:25h
16/05/2024 – 14:00h – 15:30h	16/05/2024 – 09:00h – 10:30h
23/05/2024 – 14:00h – 15:30h	23/05/2024 – 09:00h – 10:30h
06/06/2024 – 14:00h – 15:30h	06/06/2024 – 09:00h – 10:30h
13/06/2024 – 14:00h – 15:30h	13/06/2024 – 09:00h – 10:30h

Tabela n.º 1: Organização e calendarização das aulas por turma

3.2. Introdução da prática profissional

O meu estágio apresentou as seguintes fases/períodos de formação: a fase de observação; a fase de cooperação; e a fase de intervenção-ação.

Na fase de observação, pude não só observar o trabalho do professor cooperante, como também conhecer os alunos e ter uma percepção dos seus interesses e gostos, permitindo-me, quando cheguei à fase de intervenção, planejar atividades que fossem tanto ao encontro dos temas que procurei tratar, como também com o que os alunos mais gostavam.

Num segundo momento, na fase de cooperação, pude, então, ajudar o professor cooperante nas suas aulas. Tive, então, oportunidade de auxiliar o professor na execução das suas aulas, e, por conseguinte, trabalhar na interação já como professor com a turma, facilitando a transição entre a fase de observação com a de intervenção.

Surgiram muitas ideias ao longo destas primeiras fases, pelo que a escolha do tema específico: “O entrelaçar das novas tecnologias e da tradição no processo de Ensino/Aprendizagem”, derivou de dois fatores: 1) o interesse dos alunos nas novas tecnologias, comum nestas novas gerações; 2) o desafio de poder utilizar estas ferramentas para ensinar e trabalhar os conceitos e conteúdos teóricos e práticos da disciplina.

Deste modo, na fase de intervenção, o professor cooperante proporcionou-me total liberdade para explorar atividades com as turmas.

A partir do momento em que decidi o tema, tentei planificar aulas onde pudesse utilizar sempre as novas tecnologias, desde aplicações mais simples e comuns do dia a dia, como por exemplo o Youtube, até outras mais específicas da disciplina, como o Musescore.

3.3. Intervenção no 5.º AS

Para começar, neste ponto vou abordar as atividades que desenvolvi com a turma de 5.º na minha prática profissional.

Iniciei, portanto, a fase de intervenção com uma aula de prática vocal, propondo a execução de um cânone cantado “kookaburra” (autor anónimo, canto tradicional australiano). Decidi,

na primeira aula construir essa atividade pois, no período de cooperação, nas aulas anteriores, teriam sido abordados os conceitos de prática vocal e de cânone, e, portanto, optei por colocar esses conteúdos em prática com os alunos.

Em termos de “novas tecnologias”, utilizei uma versão áudio desta peça para que os alunos pudessem ouvir, ao mesmo tempo em que acompanhavam na partitura, permitindo-lhes compreender e consolidar conceitos já trabalhados como as figuras rítmicas e outros elementos presentes na partitura.

Numa aula seguinte, abordamos os instrumentos de orquestra. Nessa aula, foram utilizadas ferramentas digitais, mais especificamente um *Powerpoint* disponibilizado pela editora plátano, do manual adotado pelo agrupamento de escolas onde realizei o estágio (Beatvox 5.º ano).

Ainda na mesma aula, foram demonstrados os diversos instrumentos presentes numa orquestra, quer a nível visual como a nível auditivo. Tendo em conta que as imagens presentes nesse *Powerpoint* não permitiam visualizar corretamente as dimensões de alguns dos instrumentos, num último momento, foi utilizado a plataforma *Google* e o *Youtube*, para observarmos imagens e vídeos de orquestras que demonstrassem o tamanho real, dos diversos instrumentos, comparando com a estatura dos músicos que os tocavam.

Assim, e até aquele momento, em conjunto com os alunos, em espaço de aula, foram utilizadas ferramentas digitais que os alunos utilizam no seu dia-a-dia: *Youtube*, *Google* e *Powerpoint*.

Nas aulas seguintes apresentei aos alunos, o *Musescore*. Este programa é um software gratuito de notação musical que permite a criação, edição e reprodução de partituras musicais. É amplamente utilizado por músicos, compositores e educadores para compor e arranjar músicas.

A partir desta explicação, referi também que o programa apresentado, era equivalente a outros (*sibelius* e *finale*), sendo uma das diferenças o facto que este é gratuito e, portanto, facilmente acessível por qualquer pessoa.

Esta atividade estendeu-se por algumas aulas, consistindo em, por parte dos alunos, criar uma peça simples, em clave de sol, com 6 compassos. Podendo, deste modo, explorar não só a sua criatividade, como também a escrita musical. No final desta atividade, os alunos

partilharam as suas criações, criticando construtivamente as peças dos colegas e a do próprio, incentivando o espírito crítico e autocrítico.

Progressivamente, trabalhei outros dos conteúdos definidos e que se reportou aos diferentes andamentos na música. Neste ponto, abordamos este tema em duas etapas: primeiro, exploramos os diferentes andamentos com audições, no *Youtube*, de diversas obras onde estavam bem evidenciados os andamentos musicais. Num segundo momento, numa abordagem mais tradicional, em conjunto com os alunos, e recorrendo ao quadro da sala, criamos frases rítmicas a serem reproduzidas com os instrumentos de sala de aula, fazendo mudanças de andamentos.

Os alunos tiveram a oportunidade de compreender os diferentes andamentos quer auditivamente, quer a nível de os experienciar e “sentir”.

Ainda utilizando o *Youtube*, criei um jogo que foi do agrado dos alunos e, sempre que havia oportunidade, antes de terminar a aula, os alunos pediam para jogar a atividade musical aprendida. O jogo foi designado de “policia e ladrão”, e consistiu em cada aluno, num papel em branco, colocar o nome de uma música que gostam e o seu nome. Posteriormente, com as folhas de cada aluno e o respetivo nome, colocava as músicas, uma a uma, no *Youtube*. Os alunos tinham, assim, de descobrir qual colega que havia escolhido determinada música. Foi ainda construída uma grelha de pontuação, para definir um vencedor no final. Esta atividade promoveu nos alunos o espírito competitivo, assim como a partilha e descoberta de novas músicas e artistas, permitindo ainda que conhecessem outros repertórios musicais.

Outra atividade desenvolvida em contexto de aula, presente no programa educativo adotado pelo agrupamento, foi a prática da flauta de bisel. Nas fases de observação e cooperação, o professor cooperante já havia trabalhado os aspetos mais importantes a ter em consideração, no que concerne às técnicas para tocar flauta de bisel, isto é, a postura, a colocação dos dedos, as notas musicais, entre outros aspetos. Deste modo, nas aulas em que abordamos a prática da flauta de bisel, num primeiro momento fizemos uma revisão destes conceitos e práticas. Posteriormente, elaborei, com os alunos, exercícios práticos na flauta onde eles aprenderam noções básicas de escala ascendente e descendente, e saltos de segunda e terceira.

Estando estes exercícios consolidados, foi, uma vez mais, explorado o conceito de cânone, realizando um exercício em cânone, na flauta de bisel, que constava no manual adotado pelo

agrupamento. Utilizei, portanto, suportes digitais da editora, sendo estes a projeção do cânone, a partir do manual digital e os áudios referentes a este exercício, também eles presentes no manual digital do professor.

Ao longo do ano letivo, houve, também, outros momentos que são importantes referenciar. Desses momentos, houve uma comemoração dos 50 anos do 25 de abril, onde esta turma em conjunto com a do 6.º ano fizeram uma apresentação, interpretando uma canção de Sérgio Godinho, “Liberdade”. Em relação a esta atividade, eu e o professor cooperante apresentámos, aos alunos, opções de músicas, para eles escolherem, de acordo com as suas preferências e que foi selecionada para ser apresentada. Mais uma vez, o *Youtube* foi um grande apoio e recurso na audição de algumas obras até levar a escolha desta.

Os alunos realizaram, também, dois testes escritos, sendo o do segundo período na minha fase de intervenção e, portanto, elaborado por mim. Para o efeito recorri ao *Musescore* para construir as partituras das audições e ao word para realizar o enunciado.

Em síntese, com a turma do 5.º ano utilizei as seguintes ferramentas das novas tecnologias:

Youtube; motor de pesquisa do *Google*; Manual digital adotado; *Powerpoint*; *Word*; *Musescore*.

Ainda que a exploração destas ferramentas e outras, em contexto de sala de aula, não tenha sido muito exaustiva, por razões de tempo, conseguiu-se, ainda assim, partilhar com os alunos outras aplicações que lhes poderão ser úteis futuramente, sendo estas o “*cifraclub*” e o “*ouvido astuto*”.

Por fim, referir que estas duas últimas aplicações foram utilizadas também na turma de 6.º ano, pelo que as partilhei com o 5.º ano com o intuito de lhes poderem ser uteis quando chegarem ao 6.º ano.

3.3.1. Planificações

Neste ponto, de referir que procurei observar e ter em consideração as planificações gerais adotadas na escola, para cada ano (Ver anexo n.º 3: tabela de planificação geral de Educação Musical ano letivo 2023/2024, aulas previstas turma 5.º AS; anexo n.º 4: Planificação geral da disciplina de Educação Musical, ano letivo 2023/2024, turma 5.º AS ; anexo n.º 5: tabela de planificação geral de Educação Musical ano letivo 2023/2024, aulas previstas turma 6.º AS; anexo n.º 6: Planificação geral da disciplina de Educação Musical, ano letivo 2023/2024, turma 6.º AS). De seguida exponho as planificações que elaborei para o 5.º AS, que foram explanadas no ponto anterior.

Inicialmente, como referi, considero importante ter em conta a planificação geral da disciplina, elaborada pelo agrupamento, onde constam todos os conceitos e conteúdos que foram abordados ao longo do ano letivo. Pelo que reforço que esta se encontra nos anexos (ver anexo n.º 3: tabela de planificação geral de Educação Musical ano letivo 2023/2024, aulas previstas turma 5.º AS; e anexo n.º 4: Planificação geral da disciplina de Educação Musical, ano letivo 2023/2024, turma 5.º AS).

Tendo isto em conta, as planificações expostas, juntamente com os elementos observados no período inicial de conhecimento das respetivas turmas que me foram atribuídas, bem como demais elementos sobre a dinâmica da escola, desenvolvi, posteriormente, as minhas planificações em função do que pretendi aplicar em cada turma.

Neste caso, como referido no título do capítulo, irei, portanto, expor duas das planificações referentes à turma de 5.º ano AS, referindo que todas as restantes se encontram presentes nos anexos:

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES			ANO LETIVO 2023/2024		
Professores: Alcino Barros Ivo Roque		Turma: 5.ºAS / Sala: EVT	Data: 11/01/2024 Hora: 14h	Sumário: Cànone Kookaburra	
Organizador/ Domínio	Aprendizações Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos + Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.	Forma - Imitação/ Cànone - Motivo/ frase Ritmo - Pulsação/ Tempo Altura - Altura definida e indefinida - Escalas modais: melodia e harmonia	1. Num primeiro momento, será realizado um breve aquecimento corporal e vocal. 2. Numa segunda fase, será então introduzido o cànone "Kookaburra": - Em primeiro lugar iremos fazer uma leitura inicial da peça, explicando o significado da letra. - Segundamente, por partes, iremos, então, proceder, em conjunto, à interpretação da obra. - Em último lugar, estando já a obra aprendida, iremos dividir a turma em dois grupos e realizar uma interpretação em forma de cànone	5/10 min 30/40 min	Humanos: - Professores - Alunos Materiais: - Partituras
<i>Interpretação e comunicação</i>	Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.	Timbre - Fontes sonoras convencionais - contraste e semelhança timbrica - Combinação timbrica			Avaliação Observação direta
Aprendizações essenciais					
DISCOGRAFIA "Kookaburra" (cànão tradicional australiano)					
OBSERVAÇÕES / REFLEXÃO					

Fig.1. Planificação de atividades relativa ao 5.º AS 1

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES		ANO LETIVO 2023/2024	
Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 5.ºAS / Sala: EVT	Data: 01/02/2024 Hora: 14h	Sumário: Instrumentos de orquestra

Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais. 	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos Ritmo - Pulsação/tempo Altura - Altura definida Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança timbrica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Num momento inicial, iremos proceder a um pequeno debate sobre a opinião dos alunos em relação ao tema da aula. Freto isto, iremos então proceder a uma explicação sobre o que é uma orquestra. 2. Em segundo lugar iremos, portanto, apresentar os grupos de instrumentos presentes na orquestra (aerofones; cordofones; membrãofones; idiofones) com o auxílio de um powerpoint do manual Beavox 5, adotado pelo agrupamento escolar. 3. Num terceiro momento, iremos então realizar uma demonstração sonora, reproduzindo repertório variado sobre o tema da aula com o objetivo de debater as características sonoras de cada grupo. 4. Para finalizar, iremos realizar uma atividade prática simples onde os alunos irão experimentar criar pequenas sequências musicais com o auxílio de instrumentos de altura definida e indefinida. 	10 min 20 min 20 min 10 min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - Instrumentos de altura indefinida e definida
<i>Interpretação e comunicação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. 				Avaliação
					Observação direta
<i>Experimentação e criação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. 				

BIBLIOGRAFIA	Programa de Educação Musical Aprendizagens essenciais Filadelfo Editores, Beavox 5º, Azo
---------------------	--

OBSERVAÇÕES/ REFLEXÃO	Lista de audição: Cordas Johann Sebastian Bach - "Brandenburg Concerto No. 3 in G Major" Wolfgang Amadeus Mozart - "Eine kleine Nachtmusik" Antonio Vivaldi - "Primavera" das "Quatro Estações" Madeiras Wolfgang Amadeus Mozart - "Sinfonia No. 40 em G Menor" Pyotr Ilyich Tchaikovsky - "Dança da Fada Açucarada" de "O Quebra Nozes" Claude Debussy - "Prélude à l'après-midi d'un faune" Metais Richard Wagner - "Abertura de Tannhäuser" Aaron Copland - "Fanfara para o Homem Comum" John Williams - "Tema de Guerra nas Estrelas" Percussão Igor Stravinsky - "A Sacração da Primavera" Sergei Prokofiev - "Montagem and Caplets" de "Roméo e Julieta" John Adams - "Short Ride in a Fast Machine"
------------------------------	---

Fig.2. Planificação de atividades relativo ao 5.º AS 2

As planificações expostas anteriormente, foram as que elaborei para a turma 5.º AS. Algumas das atividades presentes nas planificações prolongaram-se por mais de uma aula, e, em vez de para essas aulas fazer outra planificação, recorri ao mesmo documento, apenas acrescentando, na parte da data, as aulas em que utilizei a mesma.

Considero importante referir, neste ponto, que para as aulas que corresponderam a períodos e atividades festivas, aula de revisões para o teste e momento de avaliação (por teste escrito e prático), e, as duas últimas aulas do ano letivo que foram “aulas livres”, entendi não efetuar a respetiva planificação.

3.3.2. Trabalhos desenvolvidos e realizados pelos alunos da turma 5.º AS

Neste ponto, irei, então, expor e descrever os trabalhos realizados pelos alunos da turma de 5.º ano utilizando a aplicação MuseScore.

Deste modo, com a turma em questão (5.º AS), realizamos apenas um trabalho recorrendo ao MuseScore.

Para este trabalho, portanto, foi proposto aos alunos que compusessem pequenas peças musicais (pelo menos seis compassos), em clave de sol. Os objetivos desta atividade foram, primeiramente, permitir aos alunos que explorassem tanto a aplicação MuseScore, mas, acima de tudo, a sua criatividade, e, em segundo lugar, praticar a escrita musical (figuras rítmicas, notas musicais, entre todos os outros aspetos já lecionados relacionados com esta temática mais teórica).

Inicialmente, a atividade iria ser realizada individualmente, mas, por motivos logísticos, alguns dos alunos tiveram de realizar a atividade em grupos de dois.

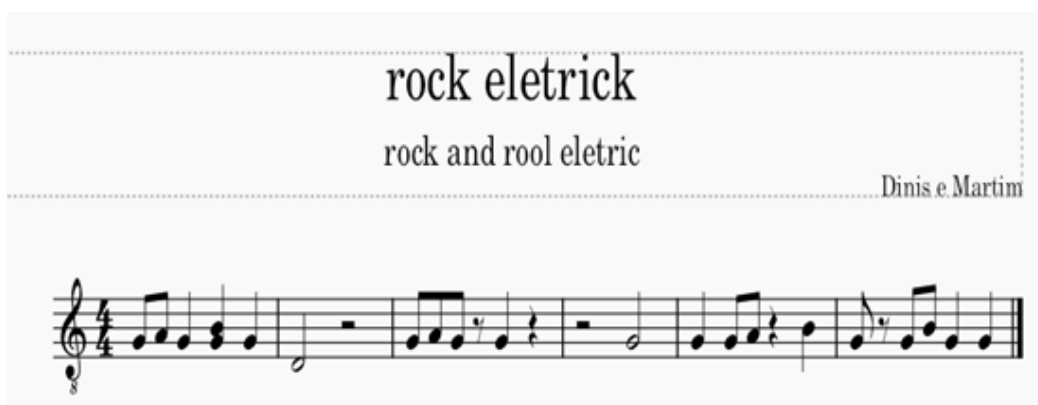


Fig.3. Trabalho do Grupo 1

Como se pode observar, ao analisar os diferentes trabalhos, os alunos tiveram a liberdade de escolher os instrumentos para as suas obras. Deste modo, ao dar as diretrizes da atividade, sugeri-lhes alguns instrumentos que costumam ser escritos em clave de sol.

No caso do trabalho do grupo 1 (fig. 3: Trabalho do grupo 1), este par escolheu como instrumento a guitarra eléctrica. Conseguiram, portanto, explorar algumas sonoridades deste instrumento, explorando figuras rítmicas e as respetivas pausas.

Acrescentando, no final da atividade, exploramos as peças em conjunto, analisando-as atentamente. No “rock eletrick” do grupo 1 (fig.3: Trabalho do Grupo 1) o que se sobressaiu

foi o símbolo de oitava, presente na clave de sol, que, por sua vez, ainda não tinha sido utilizado com este grupo, deste modo, foi explicado.

partitura com titulo
Legenda antonio

Fig. 4. Trabalho do grupo 2

O trabalho do Grupo 2 (Fig.4: Trabalho do Grupo 2), semelhante ao anterior, foi feito para guitarra elétrica. Este aluno conseguiu também, explorar figuras rítmicas e as suas respetivas pausas, assim como as notas musicais na pauta.

A NOSSA BATIDA
Legenda Lara e Valentina

Clarinete em Sib

Saxofone Alto

Cl. em Sib

Sax. A.

Fig.5. Trabalho do grupo 3

Para o trabalho do grupo 3 (fig. 5: Trabalho do grupo 3), as alunas decidiram criar uma peça para dois instrumentos, sendo estes o clarinete em Si bemol e o saxofone alto.

Para a turma, o que se destacou nesta composição foram dois aspetos: os símbolos de sustenido presente na armação de clave; e a nota Sol presente no segundo compasso da linha do saxofone alto.

Com a presença do sustenido, foi possível, então, a introdução de uma nova simbologia musical ainda não explorada até à data. Conseguiu-se, portanto, realizar a explicação deste novo conceito musical, como também, introduzir a simbologia do bemol, expandindo os conhecimentos dos alunos, preparando-os para quando fossem trabalhar a construção de escalas.

Em segundo lugar, o que lhes chamou a atenção, tanto visualmente como auditivamente, foi a presença da nota Sol na linha do saxofone alto, no segundo compasso. A partir desta nota, os alunos aprenderam que, todos os instrumentos melódicos, têm um alcance de notas musicais, sendo que aquela nota, apesar de ser possível no programa MuseScore, na prática do instrumento real, poderia não ser possível de executar.



Fig.6. Trabalho do grupo 4

Neste trabalho 4 (fig.6: Trabalho do grupo 4), o aluno conseguiu, portanto, compor algo original, dentro do pretendido. Elegeu, como instrumento, a guitarra clássica.

3.4. Intervenção no 6.º AS

Neste ponto, irei descrever as atividades praticadas com a turma de 6.º ano.

Após o período de observação da turma em questão, a fase de intervenção permitiu que já conseguisse realizar um jogo didático musical intitulado de “telefone árabe musical” (Storms, Gor; 100 jogos musicais, 1998, p. 45).

Neste sentido, começamos por rever as figuras rítmicas já aprendidas pelos alunos e, feito isso, realizamos a atividade. O jogo, então, realizou-se colocando os alunos numa fila, e, o que estava atrás iria percutir um ritmo nas costas do colega e por aí adiante. Quando a frase chegava à frente, o aluno da frente percutia-a utilizando os quatro níveis de percussão corporal (mãos, pés, estalos com os dedos e pernas). No final o aluno que criou a frase escrevia a frase, utilizando as figuras rítmicas no quadro. Com esta atividade os alunos conseguiram não só conhecer e escrever corretamente as diferentes figuras rítmicas, como também executá-las e reconhecê-las não só auditivamente como também as sentir, explorando a música com outros sentidos.

Por conseguinte, exploramos o tema “som ambiente”. Nessa aula, os alunos começaram por dialogar sobre o tema, expondo as suas opiniões e ideias sobre o mesmo. Feito isso, em conjunto, realizamos composições improvisadas, utilizando tanto instrumentos de sala de aula como objetos para criar um som de ambiente que correspondesse a cada lugar presente na escola (como por exemplo: a sala de aula, a cantina, e outros espaços da escola).

É importante referir que nestas primeiras aulas, não foram utilizadas ferramentas correspondentes às novas tecnologias.

Deste modo, parecido com a atividade de 5.º ano, começamos a trabalhar com o programa *Muscore*. Nesta atividade, tendo os alunos já adquirido os conhecimentos sobre polifonia e monofonia, foi-lhes proposto que realizassem, em grupos de dois, uma composição, podendo ser esta polifónica ou monofónica. As peças deveriam ter 8 compassos.

Esta atividade prolongou-se durante mais aulas, não só porque os alunos mostraram interesse, mas para consolidação da temática.

Seguidamente, abordamos o tema “o musical”. Nestas aulas começamos por observar, no Youtube, algumas obras de musicais mais e menos conhecidos, introduzindo o tema aos alunos. Seguidamente, os alunos, em grupos, utilizando os instrumentos de sala de aula ou ferramentas digitais, criaram os seus momentos musicais.

No final desta atividade, os alunos apresentaram os seus trabalhos aos colegas.

Numa fase seguinte, semelhante à turma de 5.º ano, realizamos o jogo didático musical “policia e ladrão”. Os alunos do 6.º ano, por conseguinte, também gostaram muito desta atividade, solicitando a realização da mesma no final das aulas sempre que possível.

Seguidamente foram abordados os acordes maiores e menores. Os alunos aprenderam a formar esses mesmos acordes, assim como a cifrá-los utilizando a cifra Jazz.

Nesta fase foi-lhes apresentada a aplicação *cifraclub*. Deste modo os alunos tiveram a oportunidade de explorar a aplicação, procurando as suas músicas favoritas e criar uma melhor noção da importância dos acordes na música. O *cifraclub* permite, ainda, fazer transposições de escalas musicais e escolher alguns instrumentos, ensinado a tocar cada acorde, demonstrando visualmente as notas que lhe pertencem. Com isto consegui, portanto, reforçar os conceitos já trabalhados em contexto de sala de aula de escalas harmónicas.

No final desta atividade, os alunos, através do MuseScore, criaram as suas progressões de acordes, colocando para cada a cifra correspondente.

Para terminar, foram explorados os conceitos de Tonalidade e Atonalidade. Realizamos uma atividade de audição, recorrendo uma vez mais ao *Youtube*, no final da qual os alunos conseguiam identificar facilmente as diferenças entre música tonal e música atonal.

Para concluir a matéria, tinha planeado os alunos criarem no *MuseScore* composições sobre este tema, todavia acabou por não acontecer devido à falta de tempo no final do ano letivo.


Nota: É importante referir que os alunos utilizaram as aplicações como o *Cifraclub* e *Ouvindo Astuto* também fora do contexto de sala de aula, dado o interesse manifestado por estes *softwares*.

3.4.1 Planificações

Seguidamente, irei então expor as planificações elaboradas para a turma do 6.º AS.

Inicialmente, mais uma vez, considero importante apresentar a planificação geral da disciplina, adotada pelo agrupamento escolar (Ver anexos, anexos n.º 5: tabela de planificação geral de Educação Musical ano letivo 2023/2024, aulas previstas turma 6.º AS; e anexo n.º 6: Planificação geral da disciplina de Educação Musical, ano letivo 2023/2024, turma 6.º AS).

Deste modo, seguem duas das planificações realizadas por mim, estando todas as outras presentes nos anexos:

 DEPARTAMENTO DE ARTES MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO					
PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES		ANO LETIVO 2023/2024			
Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 6.ºAS / Sala: EVT	Data: 11/01/2024 Hora: 10h55m	Sumário: Revisão de matéria Jogo didático: "telefone árabe musical"		
Organizador/ Dominio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.	Forma - Motivo/ frase Ritmo - Pulsação/ Tempo - Padrões rítmicos - Sincopa Altura - Altura indefinida	<ol style="list-style-type: none"> Num primeiro momento, iremos realizar uma breve revisão sobre as figuras rítmicas que os alunos já aprenderam, com o objetivo de utilizá-las na atividade seguinte. Feito essa revisão, iremos então realizar um breve aquecimento corporal. Num último momento, será realizado um jogo musical intitulado de "telefone árabe musical". Na sua realização, os alunos estarão posicionados num círculo e, dadas as instruções, um aluno irá iniciar a atividade com a percussão de um ritmo à sua escolha nas costas do colega do lado, o qual irá ser transmitido até ter dado a volta à roda, sendo demonstrado pelo último aluno, utilizando os níveis de ritmo corporal que pretender. Feito isto, em grupo, irão discutir as figuras rítmicas utilizadas, indo o colega que criou o ritmo ao quadro escrever o seu ritmo em notação musical. Esta atividade estará programada para repetir 4 vezes, criando, assim, 4 frases rítmicas diferentes. 	5/10 min 5/10min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: -Quadro e caneta
<i>Interpretação e comunicação</i>	- Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. - Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.	Timbre - Fontes sonoras convencionais		20 min	Avaliação
<i>Experimentação e criação</i>	- Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas.				Observação direta

BIBLIOGRAFIA	Programa de Educação Musical Aprendizagens essenciais Storms, Geer, 100 jogos musicais, Edições Asa; 1998
---------------------	---

Fig. 7. Planificação de atividades relativa ao 6.º AS 1

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES		ANO LETIVO 2023/2024			
Professores: Alcino Barros Ivo Roque		Turma: 6.ºAS / Sala: EVT		Data: 18/01/2024 Hora: 11h50m	Sumário: Imitação Rítmica A sincopa
Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares Ritmo - Pulsação/tempo - Andamentos Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança tímbrica - Expressividade através da seleção tímbrica Altura -Altura indefinida	1. Inicialmente, com os instrumentos de altura indefinida disponíveis na sala de aula, ou o corpo, um de cada vez, iremos criar simples frases rítmicas com o objetivo de os alunos imitarem o ritmo do que o está a criar. Para cada ritmo, iremos associar as figuras rítmicas já conhecidas pelos alunos, escrevendo-as no quadro 2. Num segundo momento, iremos, então, introduzir a sincopa. 3. Para terminar, iremos explicar (desenhando no quadro) as diferentes formas de sincopa.	25 min 15 min 20 min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - Instrumentos de altura indefinida
<i>Interpretação e comunicação</i>	Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.				Avaliação
<i>Experimentação e criação</i>	Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software).				Observação direta Composições dos alunos
BIBLIOGRAFIA		Programa de Educação Musical Aprendizagens essenciais			
OBSERVAÇÕES / REFLEXÃO					

Fig. 8. Planificação de atividades relativa ao 6.º AS 2

As planificações expostas anteriormente, foram as que elaborei para a turma 6.º AS. Algumas das atividades presentes nas planificações prolongaram-se por mais de uma aula, e, em vez de para essas aulas fazer outra planificação, aproveitei o mesmo documento, acrescentando na parte da data as aulas em que utilizei a mesma.

Em último lugar, considero importante referir que para as aulas de atividades festivas, aula do teste e prévia (revisões), e, as duas últimas aulas do ano letivo que foram “aulas livres”, não achei necessário realizar planificação diária.

3.4.2. Trabalhos Realizados pelos alunos da turma 6.º AS

Neste ponto vou expor os trabalhos realizados pelos alunos da turma 6.º AS na aplicação *MuseScore*. Deste modo, foram realizados dois trabalhos de grupo: o primeiro referente à matéria “polifonia/monofonia”; o segundo sobre o tema “os acordes”.

Estes trabalhos foram realizados na aplicação *MuseScore*, e, ambos, tiveram como objetivo principal consolidar as respetivas matérias trabalhadas nas aulas antecedentes à realização dos mesmos, promovendo, também, a criatividade dos alunos.

3.4.2.1. Polifonia/Monofonia

Para começar, em contexto de aula, foi realizada uma breve demonstração do programa *MuseScore*, onde os alunos aprenderam os comandos básicos para trabalharem com esta aplicação.

Deste modo, inicialmente, foi-lhes proposto que, em grupo, compusessem duas peças (uma monofónica e uma polifónica), com o objetivo de permitir aos alunos explorarem a sua criatividade, podendo também consolidar os conhecimentos adquiridos sobre esta temática em conjunto com os outros elementos já lecionados (escalas musicais, intervalos harmónicos e melódicos, escrita musical, entre outros).

Posteriormente, por motivos relacionados com a falta de tempo e aulas, a proposta de atividade passou a ser que os alunos compusessem apenas uma peça, em grupo, podendo escolher se queriam criar uma obra monofónica ou polifónica.

Semelhante à atividade do 5.º AS, para este grupo, também foram sugeridos instrumentos em clave de Sol, considerando que foi a clave trabalhada até à data. Tive, portanto, também em consideração, que, visto alguns destes alunos terem formação musical extracurricular, caso quisessem utilizar outro tipo de instrumento ou clave, eram livres de o fazer.

polifonia
Legenda Rodrigo e Leandro

Flauta Transversal *mp*

Guitarra

Fl. 4 6 3 2

Guit.

Fig. 9. Trabalho polifonia/monofonia grupo 1

No trabalho do grupo 1 (fig. 9: Trabalho polifonia/monofonia grupo 1), observa-se uma composição com duas linhas e instrumento (Flauta transversal e guitarra, consecutivamente). Nota-se uma tentativa de polifonia, todavia, para o segundo instrumento, o grupo deixou a pauta em branco, fazendo com que, considerando o proposto, este trabalho seja monofônico. Deste modo, analisando a linha da flauta transversal, verifica-se que os alunos conseguiram explorar diferentes figuras rítmicas e respectivas pausas, assim como algumas acentuações, criando algo bastante contemporâneo.

polifonia
Legenda Mariana Galego e Luis Almentra

Flauta Transversal

Guitarra Elétrica

Fig. 10. Trabalho polifonia/monofonia grupo 2

Para o trabalho do grupo 2 (fig. 10: Trabalho polifonia/monofonia grupo 2), semelhante ao primeiro, estes alunos, inicialmente, pretendiam criar uma peça polifônica utilizando como

instrumentos a flauta transversal e a guitarra elétrica. Apesar da linha da guitarra elétrica se encontrar em branco, este grupo conseguiu criar alguns momentos polifônicos na voz da flauta transversal (compasso 1, terceiro tempo; compasso 4, segundo e terceiro tempo), cujos foram explicados em contexto de sala de aula pelo grupo, conseguindo os alunos, então, demonstrar que perceberam a matéria e conseguiam aplicá-la na prática.

Para este trabalho, os alunos utilizaram a figura rítmica semínima e a sua respetiva pausa, criando uma melodia simples, mas interessante, devido aos saltos melódicos constantes.

Polifonia
Legenda
Rafaela Pires e Leonor Pacheco

Flauta Transversal

Bombo

7

Fl.

BB

14

Fl.

BB

20

Fl.

BB

Fig. 11. Trabalho polifonia/monofonia grupo 3

Por conseguinte, no trabalho do grupo três (fig. 11: Trabalho polifonia/monofonia grupo 3), as alunas pretendiam criar uma peça polifônica, porém, com a escolha de instrumentos que fizeram, não existe mais do que uma melodia para que a peça seja

Polifonia
Legenda

Gonçalo Pires André
Afonso Aleixo Marcelino
Marcos Leandro dos Anjos Jimenez

The image shows a musical score for a piece titled "Polifonia" by Legenda. The score is written for three instruments: Saxophone Alto (Sax. A.), Bombo (BB), and Guitarra Elétrica (Guit. El.). The music is in 4/4 time and the key signature has two sharps (F# and C#). The score is divided into two systems. The first system shows the beginning of the piece, with the Saxophone Alto playing a melodic line, the Bombo providing a rhythmic accompaniment, and the Guitarra Elétrica playing a rhythmic pattern. The second system shows the continuation of the piece, with the Saxophone Alto playing a melodic line, the Bombo providing a rhythmic accompaniment, and the Guitarra Elétrica playing a rhythmic pattern.

Fig. 13. Trabalho polifonia/monofonia grupo 5

Para terminar, o trabalho do grupo 5 (fig. 13. Trabalho polifonia/monofonia grupo 5), na minha opinião, foi o mais completo. Os alunos compuseram uma obra polifónica, utilizando como instrumentos melódicos o saxofone alto e a guitarra elétrica, acrescentando ainda um instrumento rítmico, sendo este o bombo. Com este trabalho, demonstraram tanto a sua criatividade como os conhecimentos adquiridos que permitiram realizar esta atividade.

Em suma, ao longo da realização desta atividade, todos os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos, nomeadamente demonstrar os seus conhecimentos a nível de escrita musical e explorar a sua própria criatividade.

3.4.2.2. Os Acordes

Inicialmente, em contexto de sala de aula, foi explorado o tema “os acordes”. Com essa exploração mais teórica, os alunos conseguiram compreender como são formados os acordes maiores e menores, a sua funcionalidade, o que representam na música e, por fim, um método de cifrá-los (Cifra Jazz).

Com base nisto, utilizando o software MuseScore, foi proposta uma atividade onde os alunos, em pequenos grupos, criassem as suas progressões de acordes. Poderiam, então, escolher livremente os acordes que quisessem, cifrá-los, e, a partir da cifra, escrever esses mesmos acordes.

Realizar a atividade desta forma (primeiro a cifra e em seguida a escrita do acorde), permitiu aos alunos explorar as sonoridades tanto do acorde num todo, como das notas que o formam separadamente. O programa MuseScore, quando só apresentada a cifra, reproduz o acorde mesmo não tendo notas na pauta.

Uma situação que aconteceu, com quase todos os alunos, por exemplo, foi de um aluno pretender escrever um acorde maior, mas esquecer-se de realizar um intervalo de terceira maior (colocar na pauta o símbolo de sustenido), e, ao ouvir o que escreveu conjugado com o acorde tocado pelo programa, entender que se esqueceu de alguma coisa, e, portanto, explorar as sonoridades até compreender o que lhe faltava.

Desta forma, apresento, então, os trabalhos realizados pelos alunos:

Acordes

Dinis
Mariana
Rafaela

C Dm G E D

Fig. 14. Trabalho acordes grupo 1

Acordes

Cristiana
Marcos
Kevin

C Dm F Em B

Fig. 15. Trabalho acordes grupo 2

Acordes

André n°1
Gonçalo n° 6
Luís n°10



Fig. 16. Trabalho acordes grupo 3

Acordes

Afonso n°1
Gabriela n°5
Leonor n°9
Rodrigo n°16

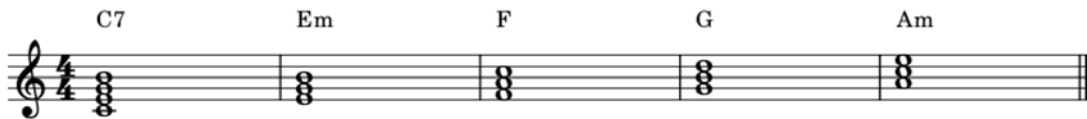


Fig. 17. Trabalho acordes grupo 4

Para o final desta atividade, realizaram-se duas audições das progressões criadas pelos alunos: a primeira, a audição a partir do MuseScore; a segunda, utilizando o teclado presente na sala de aula, os alunos com a ajuda dos professores, tocaram as suas progressões para a turma.

3.5. Outros Materiais

Neste ponto, vou apresentar os materiais didáticos que elaborei e utilizei para a realização das aulas concebidas para trabalhar com os alunos. É importante referir que alguns dos materiais são comuns às duas turmas.

Neste ponto, apresento também os enunciados e materiais que elaborei, referentes aos testes de avaliação das duas turmas, do segundo período.


Figuras rítmicas de som	Pulsações	Pausas (silêncio)
	Semibreve 4 pulsações	
	Mínima 2 pulsações	
	Semínima 1 pulsação	
	Colcheia 0,5 de pulsação	
	2 colcheias agrupadas. 1 pulsação	

Fig. 18. Esquema de figuras rítmicas

Este esquema (Fig. 18: Esquema de figuras rítmicas) foi fornecido às duas turmas. Ao 5.º AS foi um auxiliar de ensino sobre a escrita das figuras rítmicas, as suas durações e as respetivas pausas. Para o 6.º AS, serviu para auxiliar na revisão das figuras rítmicas.



Instalação do MuseScore : Guia Rápido

1. Visite o Site Oficial:

Acesse www.musescore.org no seu navegador.

2. Escolha a Versão:

Clique em "Download" e escolha a versão compatível com o seu sistema operacional (Windows, macOS, Linux).

3. Download Inicia:

O download começará automaticamente. Aguarde o término.

4. Instalação no Windows:

Abra o arquivo baixado (normalmente no local de downloads).

Siga as instruções do assistente de instalação.

5. Instalação no macOS:

Abra o arquivo .dmg baixado.

Arraste o ícone do MuseScore para a pasta "Aplicativos".

6. Instalação no Linux:

Consulte as instruções específicas para sua distribuição no site.

7. Conclua a Instalação:

Aguarde a conclusão do processo de instalação.

Fig. 19. Guia de Instalação do *MuseScore*

Antes de começarmos a trabalhar com o *MuseScore*, solicitei aos alunos que instalassem a aplicação. Criei o guia de instalação (Fig.19. Guia de Instalação do MuseScore) para que os alunos o pudessem aplicar também mais facilmente em casa, e assim, em contexto de sala de aula, haver rápido acesso ao mesmo para se começar a trabalhar.

Por fim, exponho, então, os enunciados que realizei para o mini teste de avaliação do 2.º Período.

Para ambas as turmas, os mini testes tiveram os mesmos dois objetivos: testar os conhecimentos dos alunos referentes às matérias lecionadas até a data do teste; em caso de algum encarregado/a de educação achar que o seu educando/a merecia outra nota no final do período, ter algo mais concreto que justificasse, então, as notas dos alunos da disciplina de Educação Musical.

3.5.1. 5.º AS

Deste modo, apresento, portanto, o enunciado do mini teste, que realizei para a turma do 5.º AS, acrescentando que os anexos que realizei para este teste se apresentam nos anexos (Anexo 7: Exercício de audição 1; Mini teste 5.º AS; Anexo 8: Exercício de Audição 2; Mini teste 5.º AS; Anexo 9: Grupo A; Mini teste 5.º AS; e Anexo 10: Grupo B; Mini teste 5.º AS):

Educação Musical 5.º Ano
Mini Teste - Segundo Período

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: ____/____/____
Classificação: _____ Prof. _____ Enc. Educação: _____

Exercício de Audição

1. Tendo em conta as peças musicais escutadas (1 e 2), qual é que se encontra em formato *Cânone*? (assinala 1 resposta certa)

1 Ambas
 2 Nenhuma

Grupo A

Faz uma análise atenta da seguinte obra musical e responde às seguintes questões:

1. Que tipo de compasso é apresentado na obra apresentada?

2. Qual é o nome da clave presente na voz **Tenor**?

3. Considerando esta obra coral, na linha melódica **Soprano**, nos primeiros **quatro** compassos, quantas **colcheias** existem? (Assinala-as na partitura)

4. Tendo por base os teus conhecimentos, nos primeiros **cinco** compassos da obra, nomeia as figuras rítmicas que consegues identificar?

4.1. _____ 4.2. _____

4.3. _____ 4.4. _____

4.5. _____

5. Considerando o canto coral, quais foram as **6 classificações da voz humana** que abordamos em contexto de sala de aula? (nomeia-as, fazendo a divisão entre vozes femininas e masculinas)

Femininas: 5.1. _____ 5.2. _____

5.3. _____

Masculinas: 5.4. _____ 5.5. _____

5.6. _____

2. Atenta na linha melódica da **Flauta Transversal**, qual é a clave presente?

3. Nos primeiros **dez** compassos, na linha da **Flauta Transversal**, quantas **mínimas** existem? (Assinala-as na partitura)

4. Como deves ter reparado, ao longo da obra, o **Andamento** vai transitando entre **$J=100$** e **$J=120$** , nomeia esses andamentos:

4.1. $J=100$ _____

4.2. $J=120$ _____

5. Tendo por base a **Orquestra**, nomeia **5** instrumentos musicais que possam estar presentes numa orquestra:

5.1. _____ 5.2. _____

5.3. _____ 5.4. _____

5.5. _____

Bom Trabalho!



Fig.20. Enunciado do mini teste do 5.º AS

O teste apresentado, foi dividido em três partes:

Em primeiro lugar, realizamos um exercício de audição (anexos 7: Exercício de Audição 1; mini teste 5.º AS; e anexo 8: Exercício de Audição 2; mini teste 5.º AS). Este exercício consistiu na audição de duas peças musicais (cujas criei utilizando o MuseScore), e, dada a audição, os alunos teriam de dizer em qual das peças estava presente um cânone, remetendo assim, para esta matéria previamente lecionada.

Seguidamente, apresenta-se o grupo A, relacionado, então, com o tema lecionado “As vozes Humanas”. Para esta parte, criei também uma peça no MuseScore. O Grupo A encontrava-se dividido em 5 perguntas, testando conhecimentos mais específicos desta matéria, como por exemplo, o nome das classificações das vozes humanas lecionados, e, conhecimentos mais gerais, como por exemplo, identificar elementos na partitura.

Por último, existe o grupo B, relacionado, por sua vez, com o tema previamente lecionado “Os instrumentos de Orquestra”. Seguindo, então, a mesma lógica do restante do teste, criei uma peça no MuseScore, e, novamente, dividindo em 5 perguntas, os alunos tiveram de responder a perguntas mais específicas da matéria, como por exemplo, identificar instrumentos que possam estar presentes numa orquestra, e, perguntas mais gerais, como por exemplo, identificar o tipo de clave e compasso presente na partitura.

3.5.2. 6.º AS

Consequentemente, apresento, então, o enunciado do mini teste da turma 6.º AS, acrescentando que os exercícios realizados para a execução do mini teste estão presentes nos anexos (anexo 11: Exercício 1; Mini teste 6.º AS; e 12: Exercício 2; Mini teste 6.º AS):

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: __/__/____
Classificação: _____ Prof. _____ ~~Esc. Educação:~~ _____

1 - Depois de ouvires atentamente a peça musical e observares a respetiva partitura, identifica se a mesma é composta em **Monodia** ou **Polifonia**.

2 - Que tipo de compasso é apresentado na obra apresentada?

3 - Qual é o nome da clave presente na voz **Tenor**?

4 - Considerando esta obra coral, na linha melódica **Soprano**, nos primeiros **quatro** compassos, quantas **colcheias** existem? (Assinala-as na partitura)

5 - Considerando esta obra coral, na linha melódica **Alto**, nos primeiros **quatro** compassos, diz os nomes das notas no primeiro compasso.

6 - Depois de ouvires atentamente a peça musical e observares a respetiva partitura, identifica se a mesma é composta em **Monorritmia** ou **Polirritmia** ou ambas (nesse caso identifica quais os compassos onde se verifica cada uma das situações).

Fig. 21. Enunciado do mini teste do 6.º AS

A turma 6.º AS teve de realizar um mini teste com apenas 6 perguntas. Para essas perguntas, utilizando o MuseScore, foram criadas duas peças, testando, portanto, os conhecimentos da turma referente às matérias lecionadas “Monofonia/Polifonia”, “Canto coral” e “Polirritmia/Monorritmia”.

Por conseguinte, os alunos não só foram testados a essas matérias, como a outros conhecimentos trabalhados progressivamente ao longo das aulas, tais como leitura de partituras e identificação de elementos presentes nas mesmas.

Para responder às perguntas, é importante referir que os alunos tiveram a oportunidade de ouvir as peças, tendo, também, as mesmas tanto em formato papel, como também, projetadas no quadro.

3.6. Opinião dos alunos

No sentido de perceber e conhecer a opinião dos alunos, sobre os diferentes aspetos que foram acontecendo ao longo das aulas, foi realizado um questionário (Ver anexo n.º 2: Questionário aos alunos), onde pudessem manifestar as diferentes opiniões e mesmo expor se gostaram das aulas, o que mais e menos gostaram, e, por fim, pronunciarem as suas apreciações sobre o que poderia ter sido feito diferente.

Deste modo, após a aplicação, dos questionários, os mesmos foram analisados e divididos por turmas.

Em relação às perguntas constantes nos questionários, utilizei dois métodos de análise: quantitativo (em relação às três primeiras perguntas) e qualitativo (em relação à quarta e última questão). Refiro, ainda que, apenas a primeira pergunta, apresentava uma resposta por pessoa e as questões dois e três, mais do que uma resposta por aluno.

Consequentemente, apresento os gráficos (gráficos 1 a 6), tabelas (1 e 2) e as suas análises, referentes as respostas dos alunos, reforçando que estes estão divididos por turma, porém foram preenchidos de forma anónima:

3.6.1. 5.º A.S

Questão n.º 1: “De modo geral, gostaste das aulas de educação musical? “

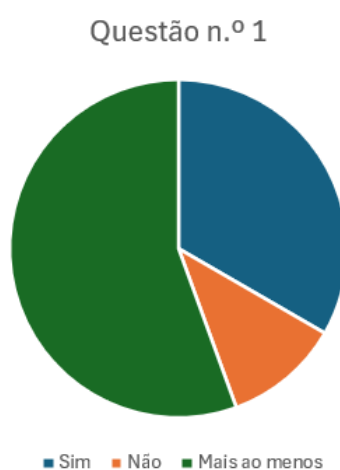


Gráfico n.º 1: Questão 1, 5.º AS

Dos 10 alunos desta turma, apenas 9 responderam ao questionário. A partir da análise deste gráfico, é possível concluir que, na maioria (5 alunos), os alunos gostaram “mais

ao menos” das aulas de Educação Musical. Seguidamente, três alunos disseram que gostaram, e, na minoria, 1 aluno disse que não gostou das aulas.

Questão n.º 2: “De todas as atividades realizadas, o que gostaste mais de fazer?”



Gráfico n.º 2: Questão 2, 5.º AS

Para esta questão, os alunos tiveram a oportunidade de enunciar uma ou mais das atividades realizadas ao longo do ano letivo das quais gostaram mais de executar.

Considerando o gráfico, é possível verificar que a atividade que os alunos mais gostaram de realizar foi o jogo didático-musical “polícia e ladrão”, no qual 9 dos 9 alunos que responderam colocaram como a atividade favorita.

Outra atividade mencionada foi o ato de tocar flauta, em diversas aulas, diversos exercícios e momentos ao decorrer do ano letivo.

Desta forma, podemos concluir que as duas atividades que os alunos mais gostaram de realizar foram o jogo didático-musical “polícia e ladrão” e tocar flauta de bisel.

Questão n.º 3: “E o que gostaste menos? “

Questão n.º 3

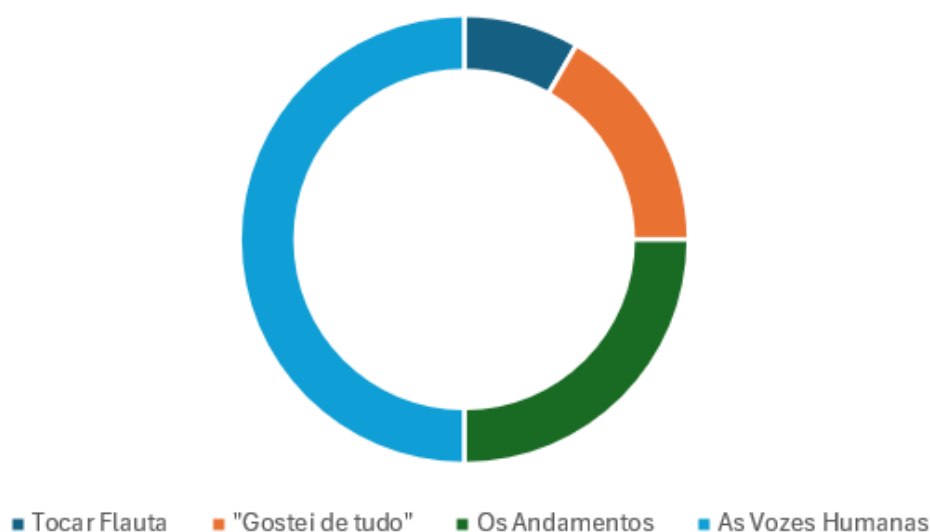


Gráfico n.º 3: Questão 3, 5.º AS

Para a terceira pergunta, podemos desde já observar que os alunos deram mais respostas em comparação com a questão n.º 2.

Verifica-se, a partir da análise do gráfico, que a maioria dos alunos respondeu que não gostaram das aulas referentes às “vozes humanas” e ao ato de cantar em si. Seguido, estão as atividades realizadas referentes ao tema “os andamentos”, e, por fim, contrariando a questão n.º 2, houve um aluno que não gostou de tocar flauta.

Neste gráfico, na cor laranja, é possível verificar que existiu uma percentagem significativa de alunos que responderam que gostaram de todas as atividades realizadas.

Questão n.º 4: “Se fosses tu o/a professor/a, o que farias de diferente? “

Questão n.º 4
"Os Alunos decidiam o que fazer"
"Tocar mais nos instrumentos"
"Ensinar mais músicas na flauta"
" Fazia mais jogos e fichas como esta "
"Não Sei"
"Não mudaria nada"

Tabela n.º 2: Questão 4, 5.º AS

Nesta última questão, os alunos tiveram a oportunidade de expor algumas ideias do que caso fossem eles os professores, o que fariam de diferente. Por conseguinte, compilei as suas respostas numa tabela.

3.6.2. 6.º AS

Questão n.º 1: “De modo geral, gostaste das aulas de Educação Musical? “

Questão n.º 1

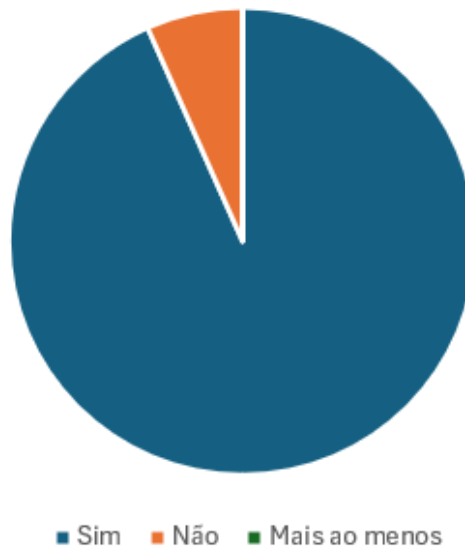


Gráfico n.º 4: Questão n.º 1, 6.º AS

Na turma de 6.º ano, 15 dos 16 alunos responderam ao questionário. Logo de partida, segundo o gráfico, é possível verificar que a grande maioria (14 alunos) responderam que gostaram das aulas de educação musical, havendo apenas 1 aluno que respondeu que não gostou das nossas aulas.

Questão n.º 2: “De todas as atividades realizadas, o que gostaste mais de fazer?”

Questão n.º2

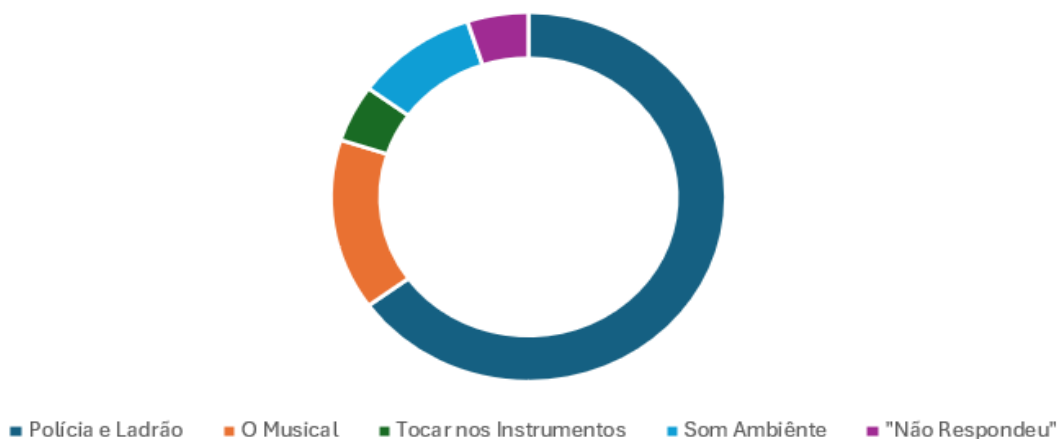


Gráfico n.º 5: Questão 2, 6.º AS

Considerando, portanto, todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo, pode-se verificar que, para os alunos do 6.º A.S, a atividade que mais gostaram foi o jogo didático-musical “polícia e ladrão”. Estando, então, em seguida as aulas e atividades referentes ao tema “o Musical”, seguindo-se pelas aulas e atividades referentes ao tem “Som Ambiente” e, por fim, o ato de tocar nos instrumentos de sala de aula em diversos momentos e atividades ao longo do ano letivo.

Verifica-se, também, que para esta questão, houve um aluno que não a respondeu.

Questão n.º 3: “E o que gostaste menos? “

Questão n.º 3



Gráfico n.º 6: Questão 6, 6.º AS

Em relação ao que os alunos menos gostaram, pode-se verificar, segundo o gráfico, que a atividade menos apreciada foi a realização de mini testes de avaliação.

Houve, portanto, uma pequena percentagem de alunos que não gostaram dos momentos mais teóricos decorridos ao longo do ano letivo e dos momentos em que tiveram de cantar.

Deste modo, verifica-se, ainda, que uma larga percentagem de alunos referiu ter gostado de tudo o que realizamos neste ano letivo.

Questão n.º 4: “Se fosses tu o/a professor/a, o que farias de diferente? “

Questão n.º 4
"Nada"
"Não dava Testes"
"Deixava os alunos decidirem o que fazer"
"Mais brincadeiras"
"Praticar mais nos instrumentos"
"Contava piadas de vez em quando"

Tabela n.º 3: Questão 4, 6.º AS

Para finalizar, na quarta pergunta, realizei uma tabela com as respostas dos meus alunos referentes ao que eles fariam de diferente caso fossem eles os professores.

Considerações finais

Chegar ao fim do presente trabalho representa muito mais do que a conclusão de uma etapa acadêmica. Representa o fecho de um ciclo de aprendizagem intensa, marcada pela observação, experimentação e reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem da música em contextos reais. A prática de ensino supervisionada permitiu aplicar e testar diferentes abordagens pedagógicas que cruzam o legado tradicional com o potencial das novas tecnologias, num esforço contínuo de tornar o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para os alunos.

Ficou claro ao longo do estágio que a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade e sensibilidade pedagógica, pode ser uma forte aliada em contexto de sala de aula. Aplicações como o MuseScore, plataformas como o Youtube ou ferramentas de edição musical simples ajudaram a diversificar estratégias, a personalizar o ensino e a despertar o interesse por parte dos alunos. Como defendem Lebler (2008) e Green (2002), o ensino musical deve proporcionar oportunidades para que os alunos criem, experimentem e se expressem de forma autónoma e crítica, e, as tecnologias digitais tem o poder de abrir esse espaço criativo. Contudo, a intervenção também reforçou a importância do professor como figura essencial no processo educativo. Nenhum recurso digital substitui o olhar atento, a escuta empática, a capacidade de adaptação ao grupo. O(A) professor(a) continua a ser aquele(a) que constrói pontes entre saberes, que estimula a curiosidade e que orienta o caminho – mesmo quando esse caminho passa por trilhos digitais (Freire, 1996; Nóvoa, 1992). Como refere Day (2004), a paixão pelo ensino continua a ser o motor principal de uma prática pedagógica com impacto.

Os dados recolhidos através de observações e questionários indicam que os alunos responderam de forma positiva às propostas integradoras de tradição e inovação. Verificou-se, portanto, um grande envolvimento nas atividades, por parte dos alunos, assim como, uma grande autonomia na realização das mesmas e, acima de tudo, uma valorização da música como meio de expressão pessoal e coletiva. Estes resultados confirmam que é possível (e desejável), cruzar metodologias e criar práticas pedagógicas mais abertas, flexíveis e adaptadas à realidade do século XXI (Burnard & Murphy, 2013; Finney & Philpott, 2010). Para concluir, esta experiência deixa uma certeza: a Educação Musical tem tudo para ser um espaço de encontro entre o passado e o futuro, onde as novas tecnologias não apagam a

tradição, enriquecem-na. Cabe ao professor, então, construir esse equilíbrio, com espírito crítico, abertura ao novo e escuta atenta às necessidades dos alunos. É neste cruzamento que a educação se torna mais humana, mais transformadora e mais verdadeira.

Referências bibliográficas

- Ainscow, M. (2006). *Improving schools, developing inclusion*. Routledge.
- Bowman, D. (2015). *The impact of music technology on education: The case of digital audio workstations*. Oxford University Press.
- Burnard, P. (2006). *Reflecting on the creativity agenda in education*. Cambridge Journal of Education, 36 (3), 313-318.
- Burnard, P. & Murphy, R. (2013). *Teaching Music Creatively*. Routledge.
- Czerny, C. (1833). *School of velocity*. Schirmer.
- Daubney, A. (2015). *Music and inclusion: Diverse contexts and notions*. Routledge.
- Day, C. (2004). *A paixão pelo ensino*. Porto Editora.
- Dalcroze, É. J. (1921). *Rhythm, music, and education*. Dalcroze Society.
- Elliott, D. (1995). *Music matters: A philosophy of music education*. Oxford University Press.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Fullan, M. (2012). *Professional Capital: Transforming Teaching in Every School*. Teachers College Press.
- Green, L. (2002). *How popular musicians learn: A way ahead for music education*. Ashgate.

- Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the knowledge society: Education in the age of insecurity*. Teachers College Press.
- Hargreaves, A & Marshall (2003). *Music education in the twenty-first century: a psychological perspective*. British Journal of Music Education.
- Hallam, S. (2016). *The power of music: A research synthesis of the impact of actively making music on the intellectual, social and personal development of children and young people*. International Music Education Research Centre.
- Himonides, E. (2012). *The misunderstanding of music-technology-education: A meta-perspective*. In G. E. McPherson & G. F. Welch (Eds.), *The Oxford Handbook of Music Education (Vol. 2, pp. 433-456)*. Oxford University Press.
- Ingersoll, R. M. (2001). *Teacher turnover and teacher shortages: An organizational analysis*. American Educational Research Journal, 38(3), 499-534.
- Jaques-Dalcroze, É. (1921). *Eurhythmics, art and education*. Dalcroze Society.
- Nóvoa, A. (1992). *Professores: Imagens do futuro presente*. Educa.
- Pitts, S. (2019). *Music education: Navigating the future*. Routledge.
- Savage, J. (2005). *Working towards a theory for music technologies in the classroom : How pupils engage with and organise sounds with new technologies*. British Journal of Music Education, 22(2), 167-180.
- Selwyn, N. (2011). *Education and technology: Key issues and debates*. Bloomsbury.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

- Tobias, E. S. (2013). *Toward convergence: Adapting music education to contemporary society and participatory culture*. Music Educators Journal, 99 (4), 29-36.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. UNESCO.
- Vygotsky, L. S. (1934). *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.
- Welch, G. (2021). *The Oxford handbook of music education*. Oxford University Press.

Legislação Consultada

Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) - Enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais.

Constituição da República Portuguesa - Princípios gerais da educação e inclusão.

Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) - Base legal para a educação em Portugal.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário.

Anexos



Este questionário que se segue enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança e tem como objetivo observar e recolher alguns testemunhos sobre alguns aspetos do tema "Ser Professor" e mais em particular "Ser Professor de Educação Musical". O mesmo é anónimo e gestir-se-á que apenas se destina para fins académicos e de investigação.

Questionário

Qual é a sua área de ensino?

Há quantos anos é Professor/a?

Para si, o que é ser Professor?

Considerando o tempo de serviço que tem enquanto docente, nota alterações desde o início da carreira até aos dias de hoje? Se sim, que mudanças ocorreram mais relevantes?



Responda às questões seguintes se for da área da música. Para si, o que é ser Professor em Educação Musical?

Desde que começou a ensinar, acha que a Educação Musical como disciplina sofreu alguma alteração? Se sim, qual e a que nível?

Obrigado pela participação!

Anexo 1: Questionário para os professores

O questionário que se apresenta enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança e tem como objetivo observar e recolher alguns testemunhos sobre como as aulas decorreram ao longo do ano letivo 2023/2024.

Questionário

De modo geral, gostaste das aulas de educação musical?

De todas as atividades realizadas, o que gostaste mais de fazer ?

E o que gostaste menos ?

Se fosses tu o professor/a, o que farias de diferente nas aulas?

Obrigado pela participação!

Anexo 2: Questionário aos alunos

PLANIFICAÇÃO
Disciplina Educação Musical Ano 5º Turma A/Sendim
Ano letivo 2023/2024

Com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil dos Alunos
 Decreto-Lei n.º 55/2018- currículo dos ensinos básico e secundário, operacionalização e avaliação das aprendizagens

GESTÃO DOS TEMPOS LETIVOS (45 MINUTOS)	1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL
Aulas previstas	24	24	16	64
Aulas Progressão	2	2	2	2
Avaliação	2	2	2	2
Auto e heteroavaliação	1	1	1	1
Outras atividades: Ed. Sexual; atividades da escola				

Anexo 3: tabela de planificação geral de Educação Musical ano letivo 2023/2024, aulas previstas turma 5.º AS

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

Com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil dos Alunos
 Decreto-Lei n.º 55/2018- currículo dos ensinos básico e secundário, operacionalização e avaliação das aprendizagens

DOMÍNIO e SUBDOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE) APRENDIZAGENS TRANSVERSAIS (AET) CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	Ações estratégicas / Tarefas Modo de operacionalização	Competências / Descritores PASEO	RECURSOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO	Aulas previstas
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO TIMBRE Meio ambiente, vocal, corporal e instrumental Instrumentos de percussão: peles, madeiras e metais RITMO Pulsação Seminima e pausa de seminima Compasso quaternário Colcheia ALTURA Altura definida e indefinida Agudo e grave Pauta musical Clave Notas dó (agudo) e lá	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc.) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. - Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). - Mobilizar aprendizagens de 	<ul style="list-style-type: none"> - As ações estratégicas delineadas decorrem do princípio de que a Música é uma arte performativa e na sua operacionalização deverá privilegiar-se a diversidade de situações educativas que contemplem atividades em grande grupo, pequeno grupo, pares e individualmente. Promover estratégias onde o aluno improvisa e compõe acompanhamentos e pequenas peças musicais segundo diferentes técnicas e estilos, utilizando a voz, o corpo e instrumentos não convencionais e convencionais, individualmente e em grupo, sobre organizações sonoras modais e tonais, em compasso simples e composto, aplicando elementos dinâmicos e formais. Audição: excertos musicais exemplificativos de timbres vocais – Voca People e Pentatonix. Composição: misturas com recurso a bancos de sons. Interpretação vocal: Beatbox. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado: (A, B, G, I, J) Criativo: (A, C, D, J) Critico/Analítico: (A, B, C, D, G) - Indagador/ investigador: (C, D, F, H, I) - Respeitador da diferença/ do outro: (A, B, E, F, H) 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas teóricas Aulas Práticas Aparelhos audiovisuais Aparelhos sonoros Computador Internet Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta - Registo/Grelha de observação do desempenho rítmico, instrumental e vocal (observação); - Registo/Grelha de observação do domínio comportamental/atitude. Análise de Conteúdo: - Trabalhos de pesquisa/investigação (individual e/ou em grupo) - Trabalhos escritos (individual e/ou em grupo) - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Observação direta das composições dos alunos tendo em conta o processo, os meios utilizados e a qualidade do produto final - Outros (dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018) de acordo com a especificidade do aluno e da turma. 	13 tempos letivos de 90 min

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

<p>DINÂMICA Piano, Mezzo forte e Forte FORMA Elementos repetitivos e contrastantes</p>	<p>diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.</p>	<p>Audição de excertos musicais: timbres corporais – The Percussion Show. Interpretação com timbres corporais: Per'cu(r)indo. Audição: utilização de fontes sonoras não convencionais – Stomp e Blue Man Group.</p> <p>Audição: famílias dos instrumentos da sala de aula. Exercício auditivo: famílias de instrumentos. Interpretação com instrumentos da sala de aula de altura indefinida: The Addams Family.</p> <p>Interpretação vocal: Tu és mais forte, Boss A.C. Distinguir instrumentos de altura definida e indefinida. Interpretar cantando, utilizando técnicas apropriadas.</p> <p>Audição e interpretação vocal e na flauta: Erva Cidreira, Uxu Kalhos. O aluno expressa ideias sonoras utilizando e recursos técnico-artísticos elementares, tendo em conta diversos estímulos e/ou intenções.</p> <p>Interpretação com instrumentos de altura indefinida: Dare, Shakira. Exercício auditivo: identificação de frases rítmicas. Audição: excertos musicais exemplificativos de andamentos adágio, moderato e</p>		<p>Testagem: - Testes escritos (opcional); - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Testes digitais; - Quizzes; - Participação em trabalhos de grupo - Participação em visitas de estudo - Participação em apresentações públicas - Outros (dando cumprimento ao DL n.º 54/2018).</p>
--	--	---	--	---

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

		<p>presto. Exercício auditivo: reconhecimento de andamentos. Interpretação da peça Capricho Espanhol, em compasso binário, e da canção Three Little Birds, em compasso quaternário. Audição: excertos musicais exemplificativos de compassos binário e quaternário.</p>		
--	--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>TIMBRE -Meio ambiente, vocal, corporal e instrumental -Instrumentos de percussão: peles, madeiras e metais RITMO -Pulsação: Semínima e pausa de semínima Compasso quaternário Colcheia ALTURA -Altura definida e indefinida: Agudo e grave; Pauta musical ; Clave ; Notas dó (agudo) e lá</p> <p>DINÂMICA -Piano, Mezzo forte e Forte FORMA -Elementos repetitivos e contrastantes</p>	<p>- Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. - Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. - Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. - Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. - Publicar, na internet, criações musicais (originais ou de outros), construindo, por exemplo, playlists, podcasts e blogs. - Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>- O aluno canta a solo e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções em diferentes tonalidades e modos, com diversas formas, géneros e estilos, em compasso simples e composto, em monodia e harmonizadas, com e sem acompanhamento instrumental. - O aluno toca sozinho e em grupo, peças em diferentes tonalidades e modos, em compasso simples e composto, com diferentes formas, géneros, estilos e culturas, utilizando técnicas diferenciadas de acordo com a tipologia musical, em instrumentos não convencionais e convencionais na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada. - O aluno analisa, descreve e comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos que conhece, utilizando vocabulário apropriado.</p> <p>Audição com execução instrumental: Sinfonia n.º 40 em Sol menor, Mozart. Audição: excertos musicais exemplificativos do compasso ternário simples. Interpretação vocal e na flauta: We All Stand Together, Paul McCartney.</p>	<p>-Sistematizador/ organizador: (A, B, C, I, J) - Questionador: (A, F, G, I, J)</p>	<p>Aulas teóricas Aulas Práticas Aparelhos audiovisuais Aparelhos sonoros Computador Internet Pesquisa</p>	<p>- Observação direta - Registo/Grelha de observação do desempenho rítmico, instrumental e vocal (observação); - Registo/Grelha de observação do domínio comportamental/atitudinal. - Análise de Conteúdo: - Trabalhos de pesquisa/investigação (individual e/ou em grupo) - Trabalhos escritos (individual e/ou em grupo) - Cadernos diários: - Reflexões críticas: - Observação direta das composições dos alunos tendo em conta o processo, os meios utilizados e a qualidade do produto final - Outros (dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018) de acordo com a especificidade do aluno e da turma. - Testagem: - Testes escritos (opcional); - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Testes digitais; - Quizzes; - Participação em trabalhos de grupo - Participação em visitas de estudo - Participação em apresentações públicas - Outros (dando cumprimento ao DL n.º 54/2018).</p>	<p>13 tempos letivos de 90 min</p>
--	--	---	---	--	---	--

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

<p>Apropriação e Reflexão</p> <p>TIMBRE</p> <p>Instrumental</p> <p>RITMO</p> <p>Semibreve</p> <p>Accelerando e Ritardando</p> <p>Compasso ternário</p> <p>Ponto de sustentação</p> <p>Ligadura de prolongação</p> <p>ALTURA</p> <p>Notas fá e si</p> <p>Escala Diatónica de Dó Maior</p> <p>Pausa de colcheia</p> <p>Contratempo</p> <p>Melodia e harmonia</p> <p>Textura fina e densa</p> <p>DINÂMICA</p> <p>Piano, Mezzo forte e Forte</p> <p>Crescendo e Diminuendo</p> <p>FORMA</p> <p>Forma rondó</p> <p>Forma binária</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Investigar diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, baillados, teatros musicais, óperas e outros), ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado. - Comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. - Relacionar a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de atividades diversificadas que 	<p>-O aluno identifica, analisa e descreve características rítmicas, melódicas, tímbricas, dinâmicas, texturais, formais e estilísticas em obras musicais de diferentes géneros, estilos e culturas.</p> <p>-O aluno reconhece e valoriza a música como construção social.</p> <p>Audição: exemplos de intervalo melódico, intervalo harmónico e acorde.</p> <p>Interpretação na flauta: Acompanhamento de A Pantera Cor-de-Rosa, Henry Mancini. Interpretação vocal e na flauta: Dá-me Uma Gotinha d'Água (Alentejo).</p> <p>Audição: exemplos de cante Alentejano. Exercício auditivo.</p> <p>Interpretação em percussão corporal: Bataque Corporal.</p> <p>Audição: exemplo de cânone – Sinfonia n.º 1 – Titan, Mahler, 3.º Andamento.</p> <p>Audição de exemplos de cânone a duas, três e quatro partes.</p> <p>Interpretação em flauta: Cânone para Flauta. Interpretação vocal: Ybane Amenu (Israel).</p> <p>Audição: timbres semelhantes e timbres contrastantes.</p> <p>Audição com execução instrumental:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade: (A, B, D, E, H) - Auto avaliador / Participativo / colaborador: (B, C, D, E, F) - Responsável/ autónomo: (C, D, E, F, G, I, J) - Cuidador de si e do outro: (B, E, F, G) 	<p>Aulas teóricas</p> <p>Aulas Práticas</p> <p>Aparelhos audiovisuais</p> <p>Aparelhos sonoros</p> <p>Computador</p> <p>Internet</p> <p>Pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Registo/Grelha de observação do desempenho rítmico, instrumental e vocal (observação); - Registo/Grelha de observação do domínio comportamental/afetiva. - Análise de Conteúdo: - Trabalho de pesquisa/investigação (individual e/ou em grupo) - Trabalhos escritos (individual e/ou em grupo) - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Observação direta das composições dos alunos tendo em conta o processo, os meios utilizados e a qualidade do produto final - Outros (dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018) de acordo com a especificidade do aluno e da turma. - Testagem: - Testes escritos (opcional); - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Testes digitais; - Quizzes; - Participação em trabalhos de grupo - Participação em visitas de estudo - Participação em apresentações públicas - Outros (dando cumprimento ao DL n.º 54/2018). 	<p>12 tempos letivos de 90 min</p>
--	---	--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

	<p>integrem e potenciem a transversalidade do saber.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia a dia, e os seus mundos pessoais e sociais. 	<p>El Caballo y La Montaña (México). Exercício auditivo.</p> <p>Audição de uma obra na forma ternária (ABA): Gigue – Water Music, Haendel.</p> <p>Audição de uma obra na forma binária (AB): Dança Espanhola – Quebra-Nozes, Tchaikovsky</p>				
--	--	--	--	--	--	--

A lista de ações de estratégias que se apresenta constitui apenas uma sugestão (Manual Beat Box do 5º Ano), tendo o professor a autonomia para fazer as opções pedagógicas que entender, de acordo com as necessidades, interesses e perfil de aprendizagem dos seus alunos.

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 5º Ano
Ano letivo 2023/2024

Critérios gerais	Critérios específicos	Ponderação	Processos de recolha de informação/instrumento de avaliação*	Níveis de desempenho				
				Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fracο
				O aluno revela muito boa capacidade:	O aluno revela boa capacidade:	O aluno revela alguma capacidade:	O aluno revela muitas dificuldades:	O aluno revela enormes dificuldades:
CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento o específico Raciocínio; capacidade de contextualização e argumentação 	40%	<ul style="list-style-type: none"> Escrita (individual) na pauta musical Questões de aula (relativas a audições) Trabalhos de pesquisa Rubricas de avaliação Debates Apresentação de trabalhos Grilha de observação da aula 	<ul style="list-style-type: none"> na compreensão e aplicação de conceitos (devidamente contextualizados) e utilização de simbologia específica; na utilização da linguagem científica/específica adequada; na argumentação clara e lógica (oral e escrita); na correta construção de pequenas peças ou excertos musicais baseados em conceitos; na capacidade de audição (a fim de identificar fenómenos sonoros, reconhecer géneros/épocas musicais distintos e analisar, argumentando de forma crítica); na mobilização, análise e articulação de conceitos científicos, técnicos e tecnológicos para a compreensão, análise e fruição musical; na pesquisa, seleção, organização e interpretação da informação de forma crítica, em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos; na rentabilização das tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento; na formulação e comunicação de opiniões críticas e fundamentadas resultante da interpretação da informação; na autoavaliação das aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspetiva de outros. 				
	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho prático; criatividade e capacidade de trabalhar em conjunto 	45%	<ul style="list-style-type: none"> Testes e atividades práticas (instrumentais e vocais) Criação musical Improvisação musical Leituras e ditados rítmicos e melódicos 	<ul style="list-style-type: none"> na leitura e interpretação (instrumental e vocal) de simbologia musical específica; no conhecimento das técnicas instrumentais e vocais, na utilização adequada dos instrumentos musicais e equipamentos tecnológicos; no interesse e empenho face ao trabalho prático, cumprindo as regras definidas para o trabalho individual e em conjunto; na capacidade para improvisar (individualmente ou em conjunto); na criatividade e expressividade artística; 				
ETICA E COMPROMISSO	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade Cooperação Autonomia 	15%	<ul style="list-style-type: none"> Grilha de observação de aula 	<ul style="list-style-type: none"> na realização de tarefas autonomamente; no cumprimento dos deveres de assiduidade, de pontualidade, de material escolar, de realização das tarefas, na sala de aula e em casa, de participação nas atividades de enriquecimento do currículo; no respeito das regras de conduta, de cooperação com os colegas, professores e funcionários, de conservação/limpeza dos espaços/materiais escolares; na persistência e no empenho na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades; na adoção de comportamentos que contribuam para a saúde e bem-estar do próprio e dos outros; na autorregulação e autoavaliação. 				

NOTA*: Qualquer um dos processos de recolha de evidências para avaliação pode concretizar-se mediante as metodologias de trabalho individual, pares ou grupo, tendo em conta o contexto de aprendizagem.... Podem ser utilizados para a avaliação formativa (permiendo o feedback e a regulação das aprendizagens). As informações recolhidas com fins sumativos deverão ser obtidas através de processos estruturados e formais.

Anexo 4: Planificação geral da disciplina de Educação Musical, ano letivo 2023/2024, turma 5.º AS

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro | DCE | Departamento de Departamento Curricular

PLANIFICAÇÃO
Disciplina Educação Musical Ano 6º Turma A/Sendim
Ano letivo 2023/2024

Com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil dos Alunos
Decreto-Lei n.º 55/2018- currículo dos ensinos básico e secundário, operacionalização e avaliação das aprendizagens

GESTÃO DOS TEMPOS LETIVOS (45 MINUTOS)	1º Período	2º Período	3º Período	TOTAL
Aulas previstas	24	24	16	64
Aulas Progressão	2	2	2	2
Avaliação	2	2	2	2
Auto e heteroavaliação	1	1	1	1
Outras atividades: Ed. Sexual; atividades da escola				

Anexo 5: tabela de planificação geral de Educação Musical ano letivo 2023/2024, aulas previstas turma 6.º AS

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 6º Ano
Ano letivo 2023/2024

Com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil dos Alunos

Decreto-Lei n.º 55/2018- currículo dos ensinos básico e secundário, operacionalização e avaliação das aprendizagens

DOMÍNIO e SUBDOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE) APRENDIZAGENS TRANSVERSAIS (AET) CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	Ações estratégicas / Tarefas Modo de operacionalização	Competências / Descritores PASEO	RECURSOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO	Aulas previstas
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO TIMBRE Timbre do meio ambiente, mecanizado, instrumental, vocal. Harmonia e realce tímbrico Cordofones RITMO Monorritmia e polirritmia ALTURA Escalas diatónicas de Dó e Fá Maior Acidentes fixos, ocorrentes e de precaução Bemol e bequadro. Si bemol DINÂMICA Plano, mezzo-	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc.) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. - Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). - Mobilizar aprendizagens de 	<p>As ações estratégicas delineadas decorrem do princípio de que a Música é uma arte performativa e na sua operacionalização deverá privilegiar-se a diversidade de situações educativas que contemplem atividades em grande grupo, pequeno grupo, pares e individualmente. Promover estratégias onde o aluno improvisa e compõe acompanhamentos e pequenas peças musicais segundo diferentes técnicas e estilos, utilizando a voz, o corpo e instrumentos não convencionais e convencionais, individualmente e em grupo, sobre organizações sonoras modais e tonais, em compasso simples e composto, aplicando elementos dinâmicos e formais.</p> <p>Audição: exemplos musicais de monofonia, polifonia e melodia com acompanhamento. Interpretação instrumental: Teatro. Composição: polifonia com software online.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado: (A, B, G, I, J) Criativo: (A, C, D, J) Crítico/Analítico: (A, B, C, D, G) - Indagador/ investigador: (C, D, F, H, I) - Respeitador da diferença/ do outro: (A, B, E, F, H) 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas teóricas Aulas Práticas Aparelhos audiovisuais Aparelhos sonoros Computador Internet Pesquisa 	<p>Observação direta</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registo/Grelha de observação do desempenho rítmico, instrumental e vocal (observação); - Registo/Grelha de observação do domínio comportamental/atitude. <p>Análise de Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa/investigação (individual e/ou em grupo) - Trabalhos escritos (individual e/ou em grupo) - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Observação direta das composições dos alunos tendo em conta o processo, os meios utilizados e a qualidade do produto final - Outros (dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018) de acordo com a especificidade do aluno e da turma. 	13 tempos letivos de 90 min

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 6º Ano
Ano letivo 2023/2024

forte, forte e crescendo FORMA Forma binária Revisão dos conteúdos abordados	diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.	<p>Audição: exemplos musicais de realce e harmonia tímbrica. Interpretação instrumental: Concerto em Lá Maior K522, de Mozart. Exercício de audição: identificação de realce e harmonia tímbrica.</p> <p>Interpretação vocal e instrumental: Eye of the Tiger. Audição de exemplos musicais com semicocheias. Exercício de audição: identificação de frases musicais.</p> <p>Audição de diferentes perfis sonoros. Audição de exemplos musicais em staccato e legato. Interpretação instrumental: Improvisação. Exercício de audição: identificação de exemplos em staccato e legato.</p>			<p>Testagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos (opcional); - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Testes digitais; - Quizzes; - Participação em trabalhos de grupo - Participação em visitas de estudo - Participação em apresentações públicas - Outros (dando cumprimento ao DL n.º 54/2018). 	
---	---	---	--	--	---	--

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 6º Ano
Ano letivo 2023/2024

<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>TIMBRE Timbre instrumental Timbre vocal Aerofones Cordofones Idiofones RITMO Síncopa Ritmo pontuado Terçina Semicolcheia ALTURA Escala diatónica de Sol Maior Fá # (sustenido) Ré (agudo) DINÂMICA Legato e staccato FORMA Revisão dos conteúdos abordados Enquadramento histórico, sociocultural e musical do(s) tema(s) e do(s) seu(s) autor(es).</p>	<p>- Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. - Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. - Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. - Mobilizar seqüências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. - Publicar, na internet, criações musicais (originais ou de outros), construindo, por exemplo, playlists, podcasts e blogs. - Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>- O aluno canta a solo e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções em diferentes tonalidades e modos, com diversas formas, géneros e estilos, em compasso simples e composto, em monodia e harmonizadas, com e sem acompanhamento instrumental. - O aluno toca sozinho e em grupo, peças em diferentes tonalidades e modos, em compasso simples e composto, com diferentes formas, géneros, estilos e culturas, utilizando técnicas diferenciadas de acordo com a tipologia musical, em instrumentos não convencionais e convencionais na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada. - O aluno analisa, descreve e comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos que conhece, utilizando vocabulário apropriado. Audição: músicas com ritmos pontuados. Interpretação: Friends, Morricone. Interpretação vocal, instrumental e corporal: Rondó, Marcha da Suite de Ballado O Quebra-Nozes.</p>	<p>-Sistematizador/organizador: (A, B, C, I, J) - Questionador: (A, F, G, I, J)</p>	<p>Aulas teóricas Aulas Práticas Aparelhos audiovisuais Aparelhos sonoros Computador Internet Pesquisa</p>	<p>- Observação direta - Registo/Grelha de observação do desempenho rítmico, instrumental e vocal (observação); - Registo/Grelha de observação do domínio comportamental/attitudinal. - Análise de Conteúdo: - Trabalhos de pesquisa/Investigação (individual e/ou em grupo) - Trabalhos escritos (individual e/ou em grupo) - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Observação direta das composições dos alunos tendo em conta o processo, os meios utilizados e a qualidade do produto final - Outros (dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018) de acordo com a especificidade do aluno e da turma. - Testagem: - Testes escritos (opcional); - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Testes digitais; - Quizes; - Participação em trabalhos de grupo - Participação em visitas de estudo - Participação em apresentações públicas - Outros (dando cumprimento ao DL n.º 54/2018).</p>	<p>13 tempos letivos de 90 min</p>
---	--	---	--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO
Disciplina de Educação Musical 6º Ano
Ano letivo 2023/2024

<p>Apropriação e Reflexão</p> <p>TIMBRE Timbre instrumental Expressividade timbrica Membranofones Idiofones Alteração timbrica RITMO Colcheia pontuada com semicolcheia Compassos compostos ALTURA Monofonia e polifonia Intervalos melódicos e harmónicos Escala diatónica de Ré menor Acordes - Escala diatónica de Ré Maior - Dó # (sustenido) DINÂMICA Música eletrónica Storzato FORMA Revisão dos</p>	<p>- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Investigar diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais, óperas e outros), ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado. - Comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. - Relacionar a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de atividades diversificadas que</p>	<p>O aluno identifica, analisa e descreve características rítmicas, melódicas, timbricas, dinâmicas, textuais, formais e estilísticas em obras musicais de diferentes géneros, estilos e culturas. O aluno reconhece e valoriza a música como construção social. Audição: Músicas com compassos alternados Interpretação vocal e instrumental: Canção da Vindima. Audição: músicas em compassos mistos. Interpretação instrumental: Take Five. Exercício de audição: alternância de compassos. Audição: músicas com acompanhamento de acordes. Interpretação vocal e instrumental: We Shall Overcome. Exercício de audição melodias, melodias simultâneas e melodias com acompanhamento de acordes. Interpretação vocal e instrumental: Lá vem o pato. Audição: músicas em compasso binário simples e compasso binário composto. Interpretação vocal e instrumental: Pica do Sete.</p>	<p>- Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade: (A, B, D, E, H) - Auto avaliador / Participativo / colaborador: (B, C, D, E, F) - Responsável/ autónomo: (C, D, E, F, G, I, J) - Cuidador de si e do outro: (B, E, F, G)</p>	<p>Aulas teóricas Aulas Práticas Aparelhos audiovisuais Aparelhos sonoros Computador Internet Pesquisa</p>	<p>- Observação direta - Registo/Grelha de observação do desempenho rítmico, instrumental e vocal (observação); - Registo/Grelha de observação do domínio comportamental/attitudinal. - Análise de Conteúdo: - Trabalho de pesquisa/Investigação (individual e/ou em grupo) - Trabalhos escritos (individual e/ou em grupo) - Cadernos diários; - Reflexões críticas; - Observação direta das composições dos alunos tendo em conta o processo, os meios utilizados e a qualidade do produto final - Outros (dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018) de acordo com a especificidade do aluno e da turma. - Testagem: - Testes escritos (opcional); - Questionamento oral; - Fichas de trabalho; - Testes digitais; - Quizes; - Participação em trabalhos de grupo - Participação em visitas de estudo - Participação em apresentações públicas - Outros (dando cumprimento ao DL n.º 54/2018).</p>	<p>12 tempos letivos de 90 min</p>
---	---	---	---	---	--	--

conteúdos abordados	integrem e potenciem a transversalidade do saber. - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia a dia, e os seus mundos pessoais e sociais.	Exercício de audição: identificar compassos simples e compostos.				
---------------------	--	--	--	--	--	--

A lista de ações de estratégias que se apresenta, constitui apenas uma sugestão (Manual Beat Box do 6º Ano), tendo o professor a autonomia para fazer as opções pedagógicas que entender, de acordo com as necessidades, interesses e perfil de aprendizagem dos seus alunos.

Critérios gerais	Critérios específicos	Ponderação	Processos de recolha de informação/instrumento de avaliação*	Níveis de desempenho				
				Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
				O aluno revela muita boa capacidade:	O aluno revela boa capacidade:	O aluno revela alguma capacidade:	O aluno revela muitas dificuldades:	O aluno revela enormes dificuldades:
CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento o específico Raciocínio; capacidade de contextualização e argumentação 	40%	<ul style="list-style-type: none"> Escrita (individual) na pauta musical Questões de aula (relativas a audições) Trabalhos de pesquisa Rubricas de avaliação Debates Apresentação de trabalhos Grelha de observação da aula 	<ul style="list-style-type: none"> na compreensão e aplicação de conceitos (devidamente contextualizados) e utilização de simbologia específica; na utilização da linguagem científica/específica adequada; na argumentação clara e lógica (oral e escrita); na codificação/construção de pequenos peças ou excertos musicais baseados em conceitos; na capacidade de audição (a fim de identificar fenómenos sonoros, reconhecer géneros/épocas musicais distintos e analisar, argumentando de forma crítica); na mobilização, análise e articulação de conceitos científicos, técnicos e tecnológicos para a compreensão, análise e fruição musical; na pesquisa, seleção, organização e interpretação da informação de forma crítica, em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos; na rentabilização das tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento; na formulação e comunicação de opiniões críticas e fundamentadas resultante da interpretação da informação; na autoavaliação das aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objetivos visados e com a perspetiva de outros. 				
	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho prático; criatividade e capacidade de trabalhar em conjunto 	45%	<ul style="list-style-type: none"> Testes e atividades práticas (instrumentais e vocais) Criação musical Improvisação musical Leituras e ditados rítmicos e melódicos 	<ul style="list-style-type: none"> na leitura e interpretação (instrumental e vocal) de simbologia musical específica; no conhecimento das técnicas instrumentais e vocais, na utilização adequada dos instrumentos musicais e equipamentos tecnológicos; no interesse e empenho face ao trabalho prático, cumprindo as regras definidas para o trabalho individual e em conjunto; na capacidade para improvisar (individualmente ou em conjunto); na criatividade e expressividade artística; 				
ETICA E COMPROMISSO	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade Cooperação Autonomia 	15%	<ul style="list-style-type: none"> Grelha de observação de aula 	<ul style="list-style-type: none"> na realização de tarefas autonomamente; no cumprimento dos deveres de assiduidade, de pontualidade, de material escolar, de realização das tarefas, na sala de aula e em casa, de participação nas atividades de enriquecimento do currículo; no respeito das regras de conduta, de cooperação com os colegas, professores e funcionários, de conservação/limpeza dos espaços/materiais escolares; na persistência e no empenho na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades; na adoção de comportamentos que contribuam para a saúde e bem-estar do próprio e dos outros; na autorregulação e autoavaliação. 				

NOTA*: Qualquer um dos processos de recolha de evidências para avaliação pode concretizar-se mediante as metodologias de trabalho individual, pares ou grupo, tendo em conta o contexto de aprendizagem.... Podem ser utilizados para a avaliação formativa (permitindo o feedback e a regulação das aprendizagens). As informações recolhidas com fins sumativos deverão ser obtidas através de processos estruturados e

Anexo 6: Planificação geral da disciplina de Educação Musical, ano letivo 2023/2024, 6.º AS

Mini Teste (Audição 1)

Cânone

Ivo Roque

Musical score for Mini Teste (Audição 1) featuring Flauta Transversal and Bombardino. The score is in 4/4 time and consists of three systems. The first system shows the Flauta Transversal (Fl.) and Bombardino (Bom.) parts. The second system shows the Fl. and Euf. (Eufonion) parts. The third system shows the Fl. and Euf. parts. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

Anexo 7: Exercício de Audição 1; mini teste 5.º AS

Mini Teste (Audição 2)

Ivo Roque

Musical score for Mini Teste (Audição 2) for piano. The score is in 4/4 time and consists of three systems. The first system shows the piano part. The second system shows the piano part. The third system shows the piano part. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4.

Anexo 8: Exercício de audição 2; mini teste 5.º AS

Mini Teste (Grupo A)

Legenda

Ivo Roque

Musical score for Soprano, Alto, Tenor, and Bass, measures 1-4. Tempo: $J = 80$. Dynamics: *mf*, *p*.

Musical score for Soprano, Alto, Tenor, and Bass, measures 5-8. Tempo: $J = 100$. Dynamics: *f*.

Musical score for Soprano, Alto, Tenor, and Bass, measures 9-12. Tempo: $J = 80$. Dynamics: *mp*, *mf*.

Musical score for Soprano, Alto, Tenor, and Bass, measures 13-16. Dynamics: *f*, *p*.

Anexo 9: Grupo A; mini teste 5.º AS

Mini Teste (Grupo B)

Legenda

Ivo Roque

Musical score for Flauta Transversal, Saxofone Alto, and Bumbo, measures 1-4. Tempo: $J = 100$, $J = 120$.

Musical score for Fl. (Flauta), Sax. A. (Saxofone Alto), and BB (Bumbo), measures 5-8.

Musical score for Fl. (Flauta), Sax. A. (Saxofone Alto), and BB (Bumbo), measures 9-12. Tempo: $J = 100$.

Musical score for Fl. (Flauta), Sax. A. (Saxofone Alto), and BB (Bumbo), measures 13-16. Tempo: $J = 120$.

Musical score for Fl. (Flauta), Sax. A. (Saxofone Alto), and BB (Bumbo), measures 17-20. Tempo: $J = 100$.

Anexo 10: Grupo B; mini teste 5.º AS

Mini teste

6º ano

Compositor / arranjador

Musical score for the vocal parts of the 'Mini teste' exercise. It consists of four systems of staves for Soprano (S), Alto (A), Tenor (T), and Baixo (B). The first system shows the beginning of the piece. The second system continues the melody. The third system includes performance markings such as accents and slurs. The fourth system concludes the piece with a final cadence.

Anexo 11: Exercício 1; mini teste 6.º AS

Mini teste 6º ano

Legenda

Compositor / arranjador

Musical score for the percussion parts of the 'Mini teste 6º ano' exercise. It includes a legend for the instruments: Bongô, Bumbo, Congas, and Tarola Piccolo. The score is divided into six systems, each with four staves for Bongô (Bon.), Bumbo (BB), Congas (Con.), and Tarola Piccolo (Tar. Picot.). The notation uses various rhythmic symbols and patterns to indicate the playing technique for each instrument.

Anexo 12: Exercício 2; mini teste 6.º AS

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES			ANO LETIVO 2023/2024		
Professores: Alcino Barros Ivo Roque		Turma: 5.ºAS / Sala: EVT	Data: 08/02/2024 15/02/2024 Hora: 14h	Sumário: Composição Musical com o MuseScore	
Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais - Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. 	<p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação/tempo - Andamentos <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Altura definida - Escalas modais, melodia, harmonia - registros <p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança timbrica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Num momento inicial, iremos apresentar a aplicação digital MuseScore. Irá ser feita uma explicação do seu funcionamento e, conseqüentemente, iremos fornecer as diretrizes para a atividade proposta para esta aula. 2. Num segundo momento, vamos então dar início a uma atividade de composição simples no MuseScore. Os alunos terão de criar uma peça simples, em clave de sol, com 6 compassos. Poderão, deste modo, explorar não só a sua criatividade, como também a escrita musical. 3. Num momento final, iremos então proceder a uma audição atenta das criações dos alunos, e, conseqüentemente, tentar junta-las de modo a criar uma única peça, que futuramente podemos explorar noutros níveis. 	<p>15 min</p> <p>30 min</p> <p>20 min</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro e caneta - computador e sistema de som - MuseScore
<i>Interpretação e comunicação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. 				Avaliação
<i>Experimentação e criação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. - Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). 				Observação direta Composições dos alunos
BIBLIOGRAFIA					
Programa de Educação Musical Aprendizagens essenciais					

Anexo 13: Planificação de Atividades relativa ao 5.º AS 3

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES			ANO LETIVO 2023/2024		
Professores: Alcino Barros Ivo Roque		Turma: 5.ºAS / Sala: EVT	Data: 29/02/2024 Hora: 14h	Sumário: Andamentos	
Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais 	<p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação/tempo - Andamentos <p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança timbrica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Num momento inicial, iremos apresentar a definição de "andamento" na música, assim como alguns dos andamentos mais comuns: Allegro, Moderato, Andante, Adagio e Presto. 2. Seguidamente, iremos realizar uma audição atenta de algumas peças musicais com o objetivo de perceber os andamentos presentes. 3. Num terceiro momento da aula, iremos então proceder a uma atividade prática que consiste: <ul style="list-style-type: none"> - Divisão da turma em grupos pequenos. - Com as frases rítmicas previamente definidas, os alunos com o corpo ou instrumentos de percussão irão escolher uma frase e reproduzi-la num andamento a sua escolha. - Os outros grupos tentarão adivinhar qual é o andamento representado. 4. Para terminar, iremos então fazer uma reflexão conjunta sobre a aula. 	<p>10 min</p> <p>20 min</p> <p>20 min</p> <p>10 min</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro e caneta - computador e sistema de som - Instrumentos de percussão
<i>Interpretação e comunicação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. 				Avaliação
					Observação direta Composições dos alunos


Experimentação e criação	<p>Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas.</p>				
---------------------------------	---	--	--	--	--

BIBLIOGRAFIA	Programa de Educação Musical Aprendizagens essenciais
---------------------	--


Discografia: "As quatro estações"; "Primavera"- Vivaldi (*allegro*)
 "Sinfonia n.º40" Gminor – Mozart (abertura) (*Moderato*)
 "Sonata ao luar" – Beethoven (segundo movimento) (*Andante*)
 "Adagio for strings"- Samuel Barber (*Adagio*)
 "Concerto para piano n.º3"- Rachmaninoff (*final*) (*presto*)

OBSERVAÇÕES / REFLEXÃO	
-------------------------------	--

Anexo 14: Planificação de Atividades relativa ao 5.º AS 4



DEPARTAMENTO DE ARTES
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO



Agrupamento de Escolas de Mirandã do Douro

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES		ANO LETIVO 2023/2024	
Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 5.ªAS / Sala: EVT	Data: 11/04/2024 Hora: 14h	Sumário: Entrega dos testes Jogo didático: Polícia e ladrão Revisão das notas na flauta

Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos/ Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos	
Apropriação e Reflexão	<p>Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.</p> <p>Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais</p> <p>Comparar características tímbricas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.</p>	<p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação/tempo - Andamentos <p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança tímbrica - Expressividade através da seleção tímbrica <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Altura definida/ indefinida - Registos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiramente, iremos terminar os assuntos que ficaram pendentes: entrega dos testes e apresentação dos trabalhos do musical. 2. No restante da aula iremos proceder à realização de um jogo didático "polícia e ladrão": os alunos irão, num papel escrever o nome de uma música eu gostam, iremos ouvir essa música, e, em conjunto, terão de adivinhar qual foi o colega que escolheu aquela música 3. Por fim, iremos então fazer uma revisão das notas na flauta como forma de preparação para a atividade da próxima aula. 	<p>20 min</p> <p>30 min</p> <p>20 min</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores - Alunos <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro e caneta - computador e sistema de som - flauta 	
	Interpretação e comunicação	<p>Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p> <p>Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</p> <p>Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.</p>				Avaliação
		<p>Observação direta</p> <p>Composições dos alunos</p>				
Experimentação e criação	<p>Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas.</p> <p>Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, fontes sonoras, instrumentos musicais, tecnologias e software).</p>					

BIBLIOGRAFIA	Programa de Educação Musical Aprendizagens essenciais
---------------------	--

OBSERVAÇÕES / REFLEXÃO	
-------------------------------	--

Anexo 15: Planificação de Atividades relativo ao 5.º AS 5

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2023/2024

Professores: Alcino Barros
Ivo Roque

Turma: 5.ºAS / Sala: EVT

Data: 09 /05/2024
Hora: 14h

Sumário: Revisão das notas na flauta
Exercícios práticos
Cânone na flauta

Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
Apropriação e Reflexão	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares Ritmo - Pulsação/tempo - Andamentos Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança timbrica - Expressividade através da seleção timbrica Altura - Altura definida/ indefinida - Registos	1. Num primeiro momento iremos realizar uma breve revisão sobre a flauta de bisel: postura correta para tocar; colocação dos dedos e revisão das notas. 2. Em segundo lugar, iremos então passar a atividades mais práticas. Iremos tocar a escala de dó maior (ascendente e descendente), na flauta, explorando diferentes dinâmicas, andamentos e ritmos. 3. Numa atividade final, iremos ouvir e de seguida reproduzir o cânone para flauta presente na página 86 do manual.	15 min 25 min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - flauta
	Interpretação e comunicação			Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.	
					Observação direta

BIBLIOGRAFIA

Programa de Educação Musical
Aprendizagens essenciais
Branco, 5.º ano. Filizeta editora

OBSERVAÇÕES / REFLEXÃO

Anexo 16: Planificação de Atividades relativo ao 5.ºAS 6

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2023/2024

Professores: Alcino Barros
Ivo Roque

Turma: 5.ºAS / Sala: EVT

Data: 16/05/2024
Hora: 14h

Sumário: Continuação da aula anterior

Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
Apropriação e Reflexão	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais	Forma - Elementos repetitivos - Imitação. Cânone - Motivo frase - Organizações elementares Ritmo - Pulsação tempo Altura - Altura definida - Escalas modais: Melodia Timbre - Fontes sonoras convencionais Dinâmica - Densidade sonora	1. Nesta aula iremos continuar a explorar o cânone para flauta abordado na semana passada. O Objetivo é que no fim desta aula os alunos já consigam tocar a música nas flautas, realizando o cânone.	90 min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: - Quadro e caneta - Flauta de bisel - computador e sistema de som
	Interpretação e comunicação				
					Observação direta

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	ANO LETIVO 2023/2024
----------------------------	----------------------

Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 6.ºAS / Sala: EVT	Data: 08/02/2024 15/02/2024 Hora: 11h00m	Sumário: Composição Musical com o MuseScore
---	--------------------------	--	---

Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
Apropriação e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais - Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. 	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares Ritmo - Pulsação/tempo - Monorrítmia/polirrítmia - Andamentos Altura - Altura definida - Escalas modais, melodia, harmonia - registos - Intervalos harmónicos e melódicos - Simultaneidade de duas melodias diferentes Dinâmica - Densidade sonora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Num momento inicial, iremos apresentar a aplicação digital MuseScore. Irá ser feita uma explicação do seu funcionamento e, consequentemente, iremos fornecer as diretrizes para a atividade proposta para esta aula. 2. Num segundo momento, vamos então dar início a uma atividade de composição simples no MuseScore. Tendo os alunos já adquirido os conhecimentos sobre monofonia e polifonia, iremos propor que componham, na aplicação, duas peças de 8 compassos cada (uma em monodia e outra em polifonia). Deste modo poderemos explorar a criatividade dos alunos assim como testar os seus conhecimentos. Os alunos terão uma lista (definida na parte 1 da aula) de instrumentos em clave de sol que poderão utilizar. 3. Para terminar, em conjunto, iremos ouvir as composições e debater sobre se respeitam as regras da monofonia e polifonia. 	15 min	Humanos: - Professores - Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - MuseScore
				35 min	
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. 	Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança timbrica - Combinação timbrica			Avaliação
Experimentação e criação	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. - Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). 				Observação direta Composições dos alunos

BIBLIOGRAFIA

Programa de Educação Musical
Aprendizagens essenciais

Anexo 19: Planificação de Atividades relativas ao 6.º AS 4

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES		ANO LETIVO 2023/2024	
Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 6.ºAS / Sala: EVT	Data: 29/02/2024 Hora: 11h00m	Sumário: O Musical

Organizador/ Dominio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
Apropriação e Reflexão	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais. Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares Ritmo - Pulsação/tempo - Andamentos Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança tímbrica - Expressividade através da seleção tímbrica Altura - Altura definida/ indefinida - Registos	1. Num momento inicial, iremos apresentar o tema proposto para a aula. 2. Segundamente, iremos realizar uma audição atenta de algumas obras diversificadas, com o objetivo de preparar os alunos para a próxima atividade. 3. Nesta fase da aula, vamos, então prepara os alunos para uma atividade pratica, cuja continuará na aula seguinte: Os alunos irão se dividir em grupos, e cada grupo terá de pensar e realizar um esboço de uma cena, irão, em primeiro lugar escolher um género (comédia, drama,...) e em seguida criar um pequeno ato composto por letra, música, dança e dialogo (ao critério dos alunos). Poderão utilizar os instrumentos da sala de aula. Tendo o esboço pronto, terão tempo para ensaiar com o objetivo de na próxima aula apresentarem. Esta atividade tem como objetivo incentivar a criatividade e originalidade dos alunos, assim como permitir uma aprendizagem baseada na ação.	10 min 25 min	Humanos: - Professores - Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - Instrumentos de percussão
Interpretação e comunicação	Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais				Avaliação
Experimentação e criação	contrastantes. Mobilizar seqüências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software).				Observação direta Composições dos alunos

BIBLIOGRAFIA

Programa de Educação Musical
Aprendizagens essenciais

Discografia: "I dreamed a dream" – *Les misérables* (1980)
"Do-Re-Mi" – *The sound of music* (1959)
"Seasons of Love" – *Rent* (1996)
"The Phantom of The Opera" – *Phantom of the Opera* (2004)
"No hablamos de Bruno" – *Encanto* (2021)
"We could be Wounderful" – *Emo the musical* (2016)

Anexo 20: Planificações de Atividades relativas ao 6.º AS 5

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	ANO LETIVO 2023/2024
----------------------------	----------------------

Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 6.ºAS / Sala: EVT	Data: 11/04/2024 Hora: 15h00m	Sumário: Entrega dos testes Apresentação dos trabalhos dos alunos Jogo didático: Polícia e ladrão
---	--------------------------	----------------------------------	---

Organizador/ Dominio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
Apropriação e Reflexão	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos elementares Ritmo - Pulsação/tempo - Andamentos Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança tímbrica - Expressividade através da seleção tímbrica Altura - Altura definida/ - indefinida - Registos	1. Primeiramente, iremos terminar os assuntos que ficaram pendentes: entrega dos testes e apresentação dos trabalhos do musical. 2. No restante da aula iremos proceder à realização de um jogo didático "polícia e ladrão": os alunos irão, num papel escrever o nome de uma música eu gostam, iremos ouvir essa música, e em conjunto, terão de adivinhar qual foi o colega que escolheu aquela música	30 min 40 min	Humanos: - Professores - Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - Instrumentos de sala de aula
Interpretação e comunicação	Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.				Avaliação
Experimentação e criação	Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software).				Observação direta Composições dos alunos

BIBLIOGRAFIA

Programa de Educação Musical
Aprendizagens essenciais

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2023/2024

Professores: Alcino Barros
Ivo Roque

Turma: 6.ºAS / Sala: EVT

Data: 09 /05/2024
Hora: 1h50m

Sumário: Os Acordes
A cifra jazz (cifraclub)
Exercício de formação de acordes

Organizador/ Dominio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos - Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
<i>Apropriação e Reflexão</i>	Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.	Forma - Motivo frase - Elementos repetitivos - Organizações elementares Ritmo - Pulsação/tempo - Andamentos Timbre - Fontes sonoras convencionais - Contraste e semelhança timbrica - Expressividade através da seleção timbrica Altura - Altura definida/ indefinida - Registos	1. Num momento inicial, iremos introduzir o tema aos alunos e explicar como são formados os acordes maiores e menores. 2. Em segundo lugar, iremos introduzir a cifra jazz, associando as respetivas letras às suas notas musicais, e, feito isto, mostrar a aplicação digital cifraclub. 3. Num momento final, em grupo, os alunos terão de criar uma sequência de acordes (5), escrevê-la e cifra-la na pauta, e havendo possibilidade, toca-la num instrumento musical.	20 min 20 min 40 min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: - Quadro e caneta - computador e sistema de som - Instrumentos de altura definida
<i>Interpretação e comunicação</i>	Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.				Avaliação
<i>Experimentação e criação</i>	Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software).				Observação direta Composições dos alunos

BIBLIOGRAFIA

Programa de Educação Musical
Aprendizagens essenciais

PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	ANO LETIVO 2023/2024
----------------------------	----------------------

Professores: Alcino Barros Ivo Roque	Turma: 6.ºAS / Sala: EVT	Data: 16/05/2024 23/05/2024 Hora: 9h	Sumário: Continuação da aula anterior Tonalidade e Atonalidade
---	--------------------------	--	---

Organizador/ Domínio	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos/ capacidades e Atitudes)	Conceitos Conteúdos	Atividade/ Estratégias	Tempo	Recursos
Apropriação e Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais. - Investigar diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais, óperas e outros) ao vivo ou gravados de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado. - Comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente. 	Forma - Forma aberta - Elementos repetitivos - Motivo frase - Organizações de series Ritmo - Pulsação tempo - Polirritmia - Ritmos mecânicos Altura - Altura definida e indefinida - Atonalidade, Série de sons - Escalas Maiores e menores, Acordes maiores e menores, Tonalidade. - Intervalos harmônicos Timbre - Fontes sonoras convencionais e não convencionais - Contraste e semelhança timbrica - Combinação de timbres Dinâmica - Densidade sonora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para começar, os alunos irão tocar as seqüências de acordes que criaram na aula anterior. 2. Num segundo momento da aula, iremos então abordar os conceitos de tonalidade e atonalidade. Primeiramente, iremos reproduzir algumas músicas tonais e atonais e perguntar aos alunos se conseguem identificar diferenças auditivamente em relação as obras. Seguidamente, iremos então teorizar estes conceitos. 3. Num último momento, com os instrumentos disponíveis em sala de aula, os alunos tentaram criar pequenas peças, tendo estas o propósito de serem escritas no musescore posteriormente. 	+/- 10 min +/- 20 min +/- 50 min	Humanos: -Professores -Alunos Materiais: - Quadro e caneta - Instrumentos de sala de aula - computador e sistema de som
Interpretação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. - Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. 				Avaliação
Experimentação e criação	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, textura), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. - Comparar peças musicais com diversas gravações, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbre e textura), utilizando recursos diversos (textos, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software). 				Observação direta

BIBLIOGRAFIA

Programa de Educação Musical
Aprendizagens essenciais

Discografia

Músicas tonais: Ode da alegria (Beethoven); Hey Jude (The Beatles); Famous Last Words (My Chemical Romance)
Músicas Atonais: Sonata para piano nº2 (Arnold Schoenberg); Threnody for the victims of Hiroshima (Krzysztof Penderecki); Concerto para violín e orquestra (Alban Berg)